



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM ENSINO PRIMÁRIO

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. UM ESTUDO DE CASO
AOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DO COLÉGIO N.º 350 DOUTOR
AGOSTINHO NETO, MUNICÍPIO DO DANDE PROVÍNCIA DO BENG
“2024-2025”.**

Autora: Conceição Lombo Jiovety

Orientador: Damião Félix João Banza, **MsC.**

Icolo e Bengo, 2025.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM ENSINO PRIMÁRIO

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. UM ESTUDO DE CASO AOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DO COLÉGIO N.º 350 DOUTOR AGOSTINHO NETO, MUNICÍPIO DO DANDE PROVÍNCIA DO BONGO “2024-2025”.

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino Primário, sob a orientação do Professor Mestre **Damião Félix João Banza**.

Autora: Conceição Lombo Jiovety

Orientador: Damião Félix João Banza, **MsC**.

Icolo e Bengo, 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. UM ESTUDO DE CASO AOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DO COLÉGIO N.º 350 DOUTOR AGOSTINHO NETO, MUNUCÍPIO DO DANDE PROVÍNCIA DO BENGO “2024-2025”.

Aprovado aos ____/____/2025.

Banca Examinadora

Presidente _____Asssinatura

1º Vogal _____Asssinatura

2 º Vogal _____Asssinatura

Secretário _____Asssinatura

Classificação: ____/____

DATA DA DEFESA ____/____/2025.

DEDICATÓRIA

As minhas filhas que muito me apoiaram nesta empreitada académica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que tudo isso acontecesse, por me ter dado saúde e força para superar as dificuldades, desta árdua tarefa ao longo dos 4 anos de formação.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) o meu eterno agradecimento. A todos docentes por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas manifestação do carácter e efectividade da educação no processo de formação do ensino superior. Por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem ensinado, mas por me ter feito aprender, dedicados aos quais sem minimizar esforços, assim eles terão sempre os meus eternos agradecimentos.

Ao meu orientador professor Mestre Damião Félix João Banza, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela orientação, apoio, confiança, por todas as sugestões, críticas, pelo paciente trabalho de revisão da redação e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos meus filhos filhos Beatriz, Cariel, Giovety e Russania que sempre estiveram ao meu lado e, a toda família pelo amor, incentivo e apoio incondicional, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceram no alcance desta trajetória académica.

Agradeço a Direcção da escola n.º 350, por me ter aberto as portas e permitir a realização da pesquisa, aos utentes que participaram da pesquisa, pois sem eles isso não teria sido possível.

Aos meus amigos e colegas de classe, e aos demais, companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos aqueles que acreditaram em mim que colaboraram directa ou indirectamente para que este trabalho se realizasse com sucesso.

EPIGRAFE

“A indisciplina é uma situação abrangente, pois ela está em todos os sectores da sociedade, inclusive nos ambientes escolares” (Brito, 2012, p.76).

RESUMO

O presente trabalho tem com o tema: A indisciplina na sala de aula: suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto (2024-2025). Tem como objectivos geral: Compreender as implicações da indisciplina na sala de aulas no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025. Objectivos Específicos: Identificar os factores da indisciplina na sala de aulas no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025. Descrever as implicações da indisciplina na sala de aulas no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025. Sugerir algumas medidas para mitigação dos factores da indisciplina na sala de aulas no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025. No presente estudo traçamos duas hipóteses afirmativas: H₁. A indisciplina em sala de aula contribui para o fraco aproveitamento escolar dos alunos; H₂. A indisciplina no contexto escolar concorre para o abandono escolar dos alunos. Quanto abordagem o nosso estudo é qualitativo e quantitativo. A nossa monografia teve o seu percurso baseado nos seguintes métodos: Indutivo, dedutivo e o estatísticos. Como técnicas de recolha de dados utilizamos o inquérito por questionário e a observação. O presente estudo tem como população 136 indivíduos e uma amostra 68 indivíduos. Resultados parciais do estudo, demonstram que as consequências da indisciplina no contexto escolar contribui para o baixo rendimento escolar dos aluno numa ordem de 100%.

Palavras-chave: Indisciplina, Sala de aula, Processo de ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This work has the theme: Indiscipline in the classroom: its implications in the teaching and learning process. College No. 350 Doctor António Agostinho Neto (2024-2025). Its general objectives are: To understand the implications of indiscipline in the classroom at College No. 350 Doctor António Agostinho Neto in the academic year 2024-2025. Specific Objectives: To identify the factors of indiscipline in the classroom at College No. 350 Doctor António Agostinho Neto in the academic year 2024-2025. To describe the implications of indiscipline in the classroom at College No. 350 Doctor António Agostinho Neto in the academic year 2024-2025. To suggest measures to mitigate classroom indiscipline at Colégio No. 350 Doutor António Agostinho Neto in the 2024-2025 academic year. In this study, we formulate two affirmative hypotheses: H1. Classroom indiscipline contributes to students' poor academic performance; H2. School indiscipline contributes to students dropping out of school. Our study's approach is both qualitative and quantitative. Our monograph was developed using the following methods: inductive, deductive, and statistical. We used questionnaire surveys and observation as data collection techniques. This study's population consisted of 136 individuals and a sample of 68 individuals. Partial results demonstrate that the consequences of indiscipline in the school context contribute 100% to low student academic performance.

Keywords: Indiscipline, Classroom, Teaching and Learning Process.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
EPIGRAFE	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1. Definição de termos e conceitos	6
1.1.1. Indisciplina	6
1.1.2. Sala de aula	7
1.2. Factores que podem contribuir com atos indisciplinares.....	7
1.2.1. Factores socio económicos.....	8
1.2.2. Factores familiares.....	8
1.2.3. Factores escolares-pedagógicos	9
1.2.4. Factores inerentes ao aluno.....	13
1.3. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	17
1.3.1. Regras de funcionamento na sala de aula.....	22
1.4. Tipologias de comportamentos indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	27
1.4.1. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	30
1.4.2. A intervenção face à indisciplina no processo de ensino-aprendizagem ..	34
1.4.3. A prevenção de situações de indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	34
1.4.4. A prevenção primária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	35
1.4.5. A prevenção Prevenção secundária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	37
1.4.6. A prevenção Prevenção terciária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem	39
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	41

2.1. Tipo de pesquisa	41
2.2. Modelo de abordagem	41
2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	41
2.3.1. Métodos Nível teórico	42
2.3.2. Métodos Nível empírico/experimental	42
2.3.3. Técnica de recolha de dados	43
2.4. Instrumentos e procedimentos	45
2.5. População e Amostra	45
2.5.1. População	45
2.5.2. Amostra.....	46
2.6. Variáveis	46
2.6.1- Variável Dependente	46
2.6. 2. Variável Independente	46
2.7. Questões éticas	46
CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados	47
3.1.1. Inquéritos aplicados aos pais/encarregados de educação e alunos do Colégio Público n.º 350	52
CONCLUSÃO	57
SUGESTÕES	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
APÊNDICES.....	60
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o tema: A indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Caso de estudo no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto, Município do Dande Província do Bengo (2024/2025). A indisciplina é uma situação abrangente, pois ela está em todos os setores da sociedade, inclusive nos ambientes escolares. Neste setor há um esforço para saber como driblar a indisciplina da melhor forma possível para um melhor desempenho tanto dos educadores, quanto nos educandos.

Assim, a indisciplina tem sido um dos principais problemas no trabalho pedagógico, sendo importante a escola intervir, buscando alternativas para essa problemática, a fim de obter resultados para que amenize a indisciplina no ambiente escolar. Essa problemática merece uma atenção especial para todos os envolvidos, principalmente ao professor, pois ele passa vários dias do ano letivo com a mesma turma, e precisa que suas aulas tenham um saldo positivo, não só para ele, mas para os alunos que lhe são confiados.

Toda essa questão é foco de preocupação, visto que o saldo final da indisciplina em sala de aula pode ser negativo, pois atrapalha o ensino/aprendizagem, podendo estagnar o processo de ensino, fazendo o professor perder tempo mediando o conflito, e também estagna o processo de aprendizagem, tirando a atenção e concentração dos demais alunos, fazendo com que o rendimento da aprendizagem seja prejudicado. Nessa questão, o professor tem a responsabilidade de mediar esses conflitos, contudo, outros autores podem ser de suma importância como, por exemplo, a família que detém a maior responsabilidade sobre os alunos, a sociedade e a escola como um todo.

Problema

As instituições escolares possuem regras e normas a serem seguidas e respeitadas por todos. Dentro da sala de aula, por exemplo, o professor tem que assumir algumas responsabilidades, dentre elas é ensinar e tentar fazer com que o aluno compreenda da maneira mais flexível possível, como também, o aluno tem o dever de prestar atenção aos conteúdos, respeitar o professor e os colegas. É nesta

linha de responsabilidades que gradativamente os pais, a escola, professores e alunos conseguem obter bons resultados de ensino-aprendizagem.

O professor é o articulador do processo pedagógico na sala de aula e tem como princípios do seu trabalho a gestão democrática, a ética profissional, o trabalho coletivo e a política pedagógica. Buscando suprir cada vez mais as necessidades educacionais vivenciadas em cada momento histórico e neste caso a indisciplina é o ápice da negatividade escolar.

A escola deve ser vista como um lugar que proporciona um ensino e aprendizagem de qualidade, bem como troca de experiências e conhecimentos por parte de professores e alunos, lugar este que exige respeito, responsabilidades, compromissos e principalmente cumpram regras no objectivo de amenizar ou solucionar problemas que possa surgir. E a indisciplina que é entendida *“como o comportamento ou comportamentos que colidem com o vector primário da aula, que é o ensino, e que o professor tenta sualmente corrigir através das suas acções”*. A indisciplina constitui, pois, uma quebra das acções de gestão que o professor implementou previamente e que tinham como objectivo permitir aprendizagem dos alunos. Estas acções prévias constituem processos de organização e gestão de sala de aula e dizem respeito à ordem/normas na sala como procedimentos de condutas,

A disciplina, por seu turno, refere-se às acções que o professor desencadeia no sentido de pôr termo à indisciplina e de repor a ordem. Note-se, contudo, que embora os alunos sejam de longe a mais frequente fonte de indisciplina, não são a única, podendo esta ter origem no próprio professor ou em elementos estranhos à aula “e.g., funcionários, administradores”.

A percepção de que a indisciplina nas escolas é extremamente grave ou até incontrolável pode dever-se em parte ao efeito de amplificação dos órgãos de comunicação social, bem como à atracção destes por acontecimentos que, sendo graves, são igualmente excepcionais. Ainda que pareça inegável o enorme desgaste a que estão sujeitos muitos. Face o que acima apresentamos, formulamos a seguinte pergunta de partida:

- ✓ **Quais são as implicações da indisciplina na sala de aula nos alunos da 5ª classe do Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025?**

Objectivo de Estudo

"O objectivo do projecto de pesquisa, como actividade académica é a de obtenção de um título de licenciado ou de livre docente. Em si mesmo seria o de adquirir novos conhecimentos e colaboração na solução de um dado problema. Pode resultar do estudo teórico ou pesquisa de campo, de trabalho de laboratório ou experimental" Conforme Assís (2012, p.36). Deste modo o nosso projecto de pesquisa visa concretizar os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- ✓ Compreender as implicações da indisciplina na sala de aula no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025.

Objectivos Específicos

- ✓ Identificar os factores da indisciplina na sala de aula no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025;
- ✓ Descrever as implicações da indisciplina na sala de aula no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025.
- ✓ Sugerir algumas medidas para mitigação das implicações da indisciplina na sala de aula no Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto no ano lectivo 2024-2025.

Hipóteses

Para Assís (2012, p.65), as hipóteses são respostas prévias que podem ser confirmadas ou não confirmadas na investigação. Para que os objectivos da pesquisa sejam atingidos, e para que seja possível responder de forma clara e objectiva a nossa principal inquietação serão testadas duas (2) hipóteses. Sendo que as mesmas são as seguintes:

- ✓ **H1:** A indisciplina em sala de aula contribui para o fraco aproveitamento escolar dos alunos da 5ª classe do Colégio n.º 350 Doutor António Agostinho Neto;
- ✓ **H2:** A indisciplina no contexto escolar concorre para o abandono escolar dos alunos da 5ª classe.

Delimitação e limitação

Na opinião de Assís (2012, p. 26) a importância de determinar o âmbito da pesquisa e estabelecer os contornos do estudo decorre do facto de que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenómeno.

Dessa forma fica a percepção de que a delimitação permite abordar um problema em tempo e espaço específico, em função da necessidade do pesquisador, desta feita temos como horizonte temporal. O nosso estudo limita-se em abordar aspectos relacionados “*as implicações da indisciplina em sala de aula*”.

- ✓ Delimitação espacial e temporal, a nossa pesquisa foi realizada na Província de Bengo no Município do Dande e decorrerá no ano lectivo de 2024-2025.
- ✓ Limitamos no Colégio Público n.º 350 ao grupo alvo: Director, Subdirector pedagógico, professores, Encarregados de educação e alunos.

Justificativa

Questão da indisciplina escolar não é um assunto novo, porém, muitos profissionais ainda encontram dificuldades em lidar com esse factor em sua sala de aula. Nérice, em 1969, se preocupou com essa problemática e descreveu a postura de alguns professores em sala de aula frente à indisciplina de seus alunos: Há professores que não tomam conhecimento do problema e, sob qualquer "clima disciplinar", vão "dando sua aula" ... para as moscas... Outros há, porém, que tomam o caso da indisciplina tão a sério, que até moscas esvoaçando se percebem em classe. Muitos autores exemplificam de forma clara a conduta de alunos e professores em sala de aula nos dias de hoje.

Outrossim, um dos motivos que nos levou a escolher o tema em estudo, passa por motivações profissional, enquanto professora presenciamos uma questão de indisciplina que começou na escola, isto na sala de aula entre alunos e; os professores e a Direcção procuram resolver o mesmo no Colégio Público n.º 350. Mas que os alunos continuaram a briga fora do Colégio e, posterior um dos familiares veio ao Colégio informar que um dos rapazes foi morto pelo colega com vários golpes de facas deferido ao pescoço. Dai, enquanto professora e pesquisadora motivou-me a falar da indisciplina na sala de aulas pelos alunos da 5ª Classe, isto porque em quanto

educadora e mãe achei que teríamos feito mais para inibir a indisciplina “desentendimento” no Colégio e fora dela caso continuassem.

A indisciplina é um assunto que precisa ser tratado com mais seriedade nas escolas, pois tem sido motivo de esgotamento físico e mental de muitos docentes, e vem afectando negativamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos: São vários os factores que contribuem para o desencadeamento da indisciplina escolar, e é muito importante que se compreenda o que leva o aluno á se comportar de forma inadequada no ambiente escolar para que se possa reflectir sobre as possíveis formas de intervenção, e buscar soluções para minimizar esse problema que tem sido uma das maiores preocupações da equipe pedagógica.

Também é preciso lembrar que o aluno nem sempre é o único e exclusivo responsável pelo fator de indisciplina. Nesse caso, ela passa a ser entendida como uma discrepância entre os anseios da comunidade escolar no que se refere ao desenvolvimento global dos alunos e ás posturas assumidas por estes diante da aprendizagem, ela deixa de ser vista como simples problema de comportamento discente.

O presente trabalho encontra-se organizado em três partes. Antes porém fizémos uma breve apresentação da problemática em estudo, justificando a pertinência da mesma no contexto da Escola actual e apresentámos. Sucintamente os objetivos que visamos atingir com a realização deste trabalho.

Na primeira parte da pesquisa procedemos ao enquadramento teórico no qual procurámos abordar a evolução dos termos e conceitos e dos modelos de atendimento. Na segunda parte, metodologia de estudo ou pesquisa referencia a metodologia que utilizamos na elaboração da pesquisa.

No terceiro capítulo, apresentamos a discussão dos resultados obtido no campo de pesquisa assim como as referências bibliográficas nas quais baseámos toda a teoria e a análise dos resultados aqui apresentados, bem como os anexos referentes à recolha de dados.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo faremos abordagem histórica sobre as dificuldades do cumprimento conjugais, na visão de diversos autores, incluindo definições de termos e conceitos.

1.1. Definição de termos e conceitos

1.1.1. Indisciplina

A disciplina consiste em um dispositivo e em um conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades em um lugar de ensino. A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita.

Costa (2013, p. 87), destaca que o papel da escola na concepção pedagógica é de promover uma formação intelectual do aluno para a convivência social, tendo como pressuposto a conservação da sociedade. Entretanto, cabe ressaltar que a história da educação brasileira respalda diferentes concepções sobre a educação e não podemos deixar de lado que a indisciplina escolar não é atual, sendo um termo muito debatido já faz algum tempo. Conforme Maria. T. Estrela, a indisciplina na escola é *"um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela"*.

Neste sentido, percebe-se que a indisciplina não é algo novo, pois, é incontornável principalmente no cenário escolar. (Para Joe Garcia a Indisciplina escolar se opõe à disciplinal que visa justificar o espaço escolar como organizado e propício para a prática pedagógica (Aquino, 2003, p. 4).

Sendo assim, em meio aos diversos desafios enfrentados pelas escolas a indisciplina encontra-se no auge das discussões. Aquino (1996) nos faz entender que o conceito de indisciplina é um termo complexo, que deve ser observado sobre vários aspectos, visto que ela apesar de ser um tema contemporâneo, sempre foi de certa forma acompanhada na história da educação escolarizada.

1.1.2. Sala de aula

Sala de aula é o espaço onde se toma a o processo de ensino-aprendizagem (Aquino 1996,p. 76). Este espaço encontra-se na escola, lugar no qual se deve oferecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou Iseja, a possibilidade de apreensão do conhecimento produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efectivo e contínuo da cidadania (Aquino, 1996, p. 8).

É preciso, por isso, que o professor repense sua prática pedagógica e busque meios de despertar o interesse dos alunos, chamar sua atenção para as actividades desenvolvidas em sala, ressaltando a importância daquele momento para sua aprendizagem, bem como estimular um bom convívio com os outros colegas, propondo trabalhos grupais e actividades mais lúdicas, onde eles possam socializar, se conhecer melhor e possam compreender os conteúdos de forma mais dinâmica.

1.2. Factores que podem contribuir com atos indisciplinares

De acordo com vários autores (Hargreaves et al., 1975; Carita & Fernandes, 1997; Rego & Caldeira, 1998; Amado & Freire, 2009), encontramos inúmeras variáveis subjacentes ao fenómeno da indisciplina, o que torna complexo não só a sua compreensão como também encontrar respostas adequadas. Brito (2012,p. 317) afirma que *"não se sabe onde começam e acabam as causas e os efeitos, a responsabilidade deste ou daquele agente, deste ou daquele fator, devido às múltiplas implicações e à causalidade circular"*.

Partindo do pressuposto de que uma Situação de indisciplina pode conjugar diversos factores, Dumas (citado por Amado & Freire, 2009, p. 100) acrescenta que *"quanto maior for o número de fatores de risco associados, maior é a probabilidade de as crianças e dos jovens desencadearem actos desviantes, rnormente actos violentos"*. Brito e colaboradores (2012) partilham a opinião de que esta é uma das questões de maior relevância nos primeiros anos da profissão docente. Para além de dever fazer parte da formação inicial, o problema da indisciplina deve ser analisado com objectividade de modo a serem identificados os seus factores e o (futuro) professor adquira competências para lhe dar resposta ao nível da prática pedagógica. Seguidamente iremos apresentar mais aprofundadamente os factores relacionados

com a indisciplina em função dos seguintes tópicos: socio-económicos, familiares, escolares-pedagógicos e inerentes ao aluno.

1.2.1. Factores socio económicos

Segundo Benette (2012), podem ser apontados como factores associados à indisciplina as políticas sociais e económicas que conduzem a situações familiares problemáticas, marcadas pelo desemprego, pelo emprego precário, pela pobreza, e outras situações delas decorrentes, gerando uma incerteza quanto ao futuro. Os autores referem também a perda de valores como o respeito pela autoridade e pela propriedade, a quebra de laços, a exposição frequente a situações de stress e de conflito, a cultura de violência, propaganda pelos meios audiovisuais, a violência, a droga e a guerra.

A estes factores Estrela (2007) acrescenta ainda situações de exclusão social, da escolaridade obrigatória que constitui também para outros (1998; Amado, 1999; citado por Caldeira, 2007) uma razão explicativa para a indisciplina escolar, conduzindo ao incremento de uma população escolar diversa e confrontando os docentes com um panorama de heterogeneidade de culturas na sociedade. Com efeito, actualmente, encontramos alunos oriundos de culturas e de grupos o autor Aquino (2013) a considerar a existência de um fosso entre a cultura dos professores e a dos alunos.

1.2.2. Factores familiares

Segundo Amado e Freire (2009), estes são também determinantes no comportamento dos alunos, podendo ele estar relacionado com o “*ambiente no seio do agregado (atmosfera negativa, conflitos, maus-tratos, psicopatologias, alcoolismo, toxicodependência, depressão, baixo nível de autoconceito e autoestima dos pais, divórcio, abandono, afastamento da família*”, etc. e com estilos de autoridade e de comunicação desajustados.

No que diz respeito aos modelos de autoridade utilizados pelos pais, diversos estudos (Acosta, citados por Amado e Freire, 2009) indicam que as crianças oriundas de famílias demasiado permissivas ou autoritárias tendem a apresentar mais problemas na escola.

Diogo (2007) acrescenta, por parte da família, a falta de responsabilização e de participação na vida da escola e Veiga (1999, citado por Amado & Freire, 2009, p.78) menciona outros fatores como *"a falta de percepção de apoio parental, (...) a falta de coesão familiar, a falta de amizade dos irmãos"* e a desarticulação entre os objetivos, valores e práticas entre a família e a escola que motiva uma dificuldade por parte do aluno em cumprir as regras.

Para além da atenção reduzida em relação aos filhos, Brito (2012) refere a falta de respeito e de apoio ao professor. A este propósito, Becker (citado por Estrela, 2007) fala da importância do equilíbrio de poderes entre a escola e a família e da possibilidade desta poder sancionar o professor quando não partilha os mesmos valores. Amado e Freire (2009, p. 142) partilham a mesma opinião, afirmando que *"uma cooperação forte entre a escola e a família é absolutamente desejável para que os problemas de indisciplina, em geral, e de agressão e de vitimização, em particular, sejam efetivamente afrontados"*. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada no binómio escola-família.

1.2.3. Factores escolares-pedagógicos

Ao nível da escola existem vários aspetos-que-podem-contribuir para um clima de indisciplina: uns, não dependentes diretamente da instituição, outros subordinados à sua organização interna, e ainda outros relativos ao espaço da sala de aula, envolvendo a ação do professor e a sua relação com os alunos. Brito (2012) menciona a existência de instalações degradadas, a falta de equipamentos, a liderança inadequada, projetos educativos deficientes, a insuficiência e a ausência de formação do pessoal auxiliar. Relativamente aos professores, a autora aponta a atribuição de horários desajustados aos principiantes, a falta de motivação e de exercício de autoridade, lacunas na formação inicial e a criação de expectativas negativas.

Aos factores apontados, Aquino(2003) acrescenta ainda, o facto de os programas não acompanharem as mudanças, tal como a formação dos docentes. Amado e Freire(2009) referem também a cultura e o clima escolar "ethoss" que determinam o tipo de comportamentos e de interações que se desenvolvem no seu

interior. A existência de um ethos em que se propaga a competição, a rivalidade e o desencontro em vez de valores como amizade e a cooperação será mais propícia aquele tipo de situações. Brito et al(2012) afirmam que os aspectos organizacionais e pedagógicos da escola se encontram relacionados com comportamentos de agressividade da população escolar.

Os autores apresentam estudos que mostram que as instituições com um ratio professor/aluno desfavorável, um número elevado de alunos, níveis de ensino mais elevados (e, conseqüentemente, alunos mais velhos), orientações curriculares pouco definidas e que necessitam de estruturas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem têm maior número de incidências de comportamentos violentos.

De acordo com Cole (2004), o modo como o professor é apoiado pela direção ou pelos seus demais poderá ser também um fator conducente a um clima desfavorável visto que a coesão dos mesmos está relacionada com a disciplina. Para além deste fator, os autores mencionam o contexto social da própria turma, englobando a existência ou não de homogeneidade e os critérios que estiveram na base da sua formação. Para estes investigadores, as diferentes fases da aula e os períodos do dia parecem também desempenhar um papel importante no aparecimento de comportamentos indisciplinados, sendo a entrada e o final da aula ou do dia os momentos mais propícios à ocorrência dos mesmos.

A entrada na sala nem sempre é ordeira, levando os professores a serem mais tolerantes quando se trata de um momento de adaptação após um intervalo; o mesmo ocorre no final da aula ou do dia, quando os alunos manifestam já algum cansaço. Para os autores referidos, a aula constitui um momento de interação entre o professor e os alunos em que se conjugam uma série de fatores de ordem subjetiva (crenças, expectativas, representações, intenções, projetos, emoções, interpretações de alunos e professores sobre comportamentos palavras e atitudes), não sendo sempre as relações e interações que aí se estabelecem as mais positivas, sobretudo quando se trata de alunos classificados como indisciplinados. É de referir que este efeito de rotulagem provoca nos alunos sentimentos negativos em relação ao professor porque se sentem excluídos e injustiçados.

Na opinião dos alunos, esta injustiça manifesta-se através da sua parcialidade e na incapacidade de gerir a aula no seu todo. Dado que o aluno não se submete

passivamente a estas injustiças, contra-ataca com comportamentos indisciplinados e de violência relativamente ao professor com o desejo de "retaliação e uma necessidade de reequilibrar a imagem perante o grupo de colegas.

Cole (2004) refere o facto de este rótulo levar, por vezes, ao aumento de comportamentos de indisciplina, em vez de causar o efeito contrário como seria pretendido, quando o aluno não tem em consideração a opinião que o professor tem dele. Algumas investigações (Amado & Freire, 2009; Vaz da Silva, 1996) sugerem que a natureza das atividades curriculares contribui para a construção de e um "espaço complexo e constrangedor" (Amado & Freire, 2009, p.32) e, por isso, a indisciplina pode ser entendida como a dificuldade decorrente da adaptação do aluno à cultura existente nesse contexto.

No que diz respeito à gestão do ensino, Cole (2004) consideram que as estratégias didáticas, os métodos de ensino postos em prática, a postura incorreta do professor, a deficiente administração do tempo, do espaço, das intervenções dos alunos e a incapacidade de estar atento às diversas situações da aula podem também constituir fatores de indisciplina e apresentam alguns estudos para fundamentar este ponto de vista.

A partir de uma perspectiva diferente, num estudo efetuado por Cole (2004) numa turma considerada difícil, em que se procura levar os alunos a descrever as suas experiências na escola, nomeadamente as perspetivas acerca dos seus comportamentos, aproveitamento e sobre os seus professores, verificamos que as suas ações variam em função da perceção que têm dos professores e também das atividades. Com os docentes considerados "severos" não se regista a ocorrência de comportamentos problemáticos e com as atividades centradas no professor estes verificam-se em menor quantidade.

Contrariamente, com os professores "tolerantes" ou "permissivos", os comportamentos disruptivos ocorreram, independentemente do tipo de atividade. É de salientar que, neste estudo, segundo os alunos, o seu comportamento depende, do grau de tolerância do professor e não tanto de acordo com a natureza da disciplina que este leciona. Os desvios à comunicação encontrados por Amado e Freire (2009) ocorrem essencialmente nas seguintes situações: o abandono dos alunos que livremente se sentam no fundo da sala; os momentos em que o professor se vira de

costas para a turma com o intuito de escrever no quadro; quando se esquece da turma para atender a situações particulares; quando este decide uma mudança de atividade ou apresenta um discurso oscilante ou quando não fornece novas indicações para os alunos que vão terminando determinada tarefa.

Os autores afirmam ainda que as aulas em que o professor faz um uso excessivo do método expositivo e monopoliza a comunicação se tornam pouco interessantes para os alunos porque estes têm uma participação reduzida no processo de ensino-aprendizagem. Esta conclusão é também apontada pelo estudo efetuado pela OCDE (2009) em que as práticas de ensino estruturadas e orientadas para o aluno se mostraram associadas a um bom clima disciplinar na sala de aula.

A dimensão relacional referida também pelos autores como potenciadora de comportamentos indisciplinados está ligada à forma como o professor gere o poder dentro da sala de aula e com a capacidade de transmitir uma imagem de justiça e de compreensão para com os alunos. Assim sendo, o professor deverá exercer adequadamente o seu poder e não deverá manifestar falta de autoridade ou de firmeza, uma vez que, na perspetiva dos alunos, estas são condições essenciais à criação de um ambiente favorável ao trabalho e à aprendizagem. Segundo estes autores, existem quatro estilos de gestão do poder e das relações na aula: o autoritarismo, a permissividade, a indiferença e a assertividade, contudo o problema reside na gestão desequilibrada do mesmo.

Se por um lado os alunos esperam que os professores manifestem a sua autoridade e o seu poder dentro da sala de aula, o autoritarismo, caracterizado por um grande distanciamento afetivo, é visto de um modo negativo. Embora, inicialmente, este possa criar condições para a disciplina, pelo medo que cria nos alunos, acabará por se transformar numa série de desvios, frequentemente para "vingar injustiças" (Cole 2004, p. 32). Para estes investigadores, pior que o autoritarismo é a permissividade, pois sendo um impedimento à aprendizagem, dá lugar a situações de descontrolo na aula.

1.2.4. Factores inerentes ao aluno

Segundo Carvalho (2013), a desmotivação, a hiperatividade, a instabilidade, a agressividade e o autoconceito pobre podem ser alguns dos factores intrínsecos ao aluno que contribuem para a indisciplina. De acordo com Caldeira (2007), também as diferentes histórias pessoais e as vivências escolares de cada um influenciam a sua adaptação à escola, para além de não podermos esquecer que adolescência é caracterizada como um período com mais manifestações de desvio, face às mudanças ocorridas nos jovens e à percepção que estes adquiriram de si próprios ao longo da escolaridade, bem como da utilidade e do interesse da escola. Enquanto II alguns dos jovens vivem a escolaridade com entusiasmo, outros, cujo percurso foi marcado pelo insucesso, sentem o desânimo.

A um nível intermédio, encontram-se os jovens com sucesso académico que veem a escola como algo de inevitável, mas que não encontram motivação intrínseca face aos desafios colocados e procuram apoio na relação com os pares para transpor esta etapa. Amado e Freire (2009) apontam ainda como factores de natureza pessoal os distúrbios da personalidade, o desejo de chamar a atenção, o exibicionismo, a frustração, e o baixo nível de desenvolvimento moral, quando combinados com outros factores. A estes aspectos podem associar-se os distúrbios de comportamento e as dificuldades de aprendizagem (Carvalho, 2013), intrínsecas ao aluno ou em concomitância com influências extrínsecas, como as diferenças culturais e um ensino deficiente.

De acordo com Cantent (2008), o aluno poderá evidenciar comportamentos indisciplinados pelas seguintes razões: quando pratica actos toleráveis, mas em contextos e momentos errados de acordo com o ponto de vista do professor; quando quer chamar a atenção dos seus pares; quando quer ter o reconhecimento dos seus pares; para lidar com a frustração e o desinteresse perante determinado(s) conteúdo(s) e para evitar trabalhar na sala de aula. Dois aspectos consensuais relativamente aos resultados das investigações sobre a indisciplina são o sexo e a idade.

Com efeito, a indisciplina aparece associada aos rapazes e relativamente à idade, os alunos de 12/13 anos apresentam mais problemas de indisciplina,

prevalecendo as situações ao nível da relação entre pares sobre aquelas em que existe uma infracção das regras da aula. Os alunos do 8º ano têm menor número de ocorrências que os do 7º, mas a percentagem dos incidentes relativos à infração das regras da aula é superior. De acordo com Benette (2012), a tomada de consciência da diversidade de fatores que contribuem para as situações de indisciplina é determinante para a análise das mesmas.

O número de explicações apresentadas nos estudos já efetuados decorre, obviamente, do número de factores que estão na sua origem. Por este motivo, verificamos que este fenómeno não poderá ser analisado de forma fragmentária atribuindo responsabilidades à escola e aos professores, na medida em que as situações devem ser analisadas no seu todo, tendo em conta a sua especificidade para melhor se poder atuar.

Como já visto, a indisciplina tem algumas definições e uma delas é a violação ou desrespeito às regras que são estabelecidas pelos regimentos e organização da escola. Por este viés, é válido mencionar alguns fatores que contribuem para um comportamento indisciplinar que estão relacionados com a desestruturação familiar, pois, esses problemas. Para Benette (2012):

Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os limites ou regras impostas não devem ser vistos como algo negativo, pois também são importantes para formação da personalidade e convivência com as demais pessoas. É de suma importância esclarecer que estas regras têm que ser pensadas e elaboradas pelos professores e também pelos alunos, pois, cada um irá expor seu ponto de vista, como também haverá um diálogo, um debate em conjunto, fazendo com que a relação entre professor e aluno se torne mais leve e que renda bons resultados no ensino e aprendizagem.

Neste contexto, no processo de aprendizagem, o professor atua como uma “ponte” entre o aluno e o conhecimento, atuando para que esse conhecimento se desenvolva dentro das capacidades afetivas e cognitivas dos alunos principalmente o limite e o respeito no ambiente escolar de maneira que possa contribuir para a diminuição da indisciplina.

Entretanto, é essencial a intervenção não somente do professor para chamar atenção do aluno que desobedeceu ou não cumpriu regras, mais também da

intervenção do coordenador ou do diretor da instituição escolar para que tomem as devidas providências a fim de tentar controlar essa situação inoportuna em que muitas vezes são chamados os pais ou responsáveis para informar o que está acontecendo no objetivo de intimidar o aluno para que mude suas atitudes indisciplinadas. Na concepção de Benette (2012), a indisciplina é resultado duma coalisão de fatores que envolvem a escola, a sociedade, a família e o próprio aluno.

Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

Muitas vezes por estas e outras questões o aluno apresenta a desmotivação, por está em um ambiente não muito atrativo, professores desmotivados ou despreparados. Vindo de um lar sem nenhuma referência ou base familiar, o que prejudica drasticamente no ensino e aprendizagem, fazendo com que gere cada vez mais a indisciplina na sala de aula.

O desinteresse das famílias em assumir seu papel enquanto responsável por esses alunos, e não sendo referencia, resulta em aspectos negativos no contexto escolar, bem como outro fator que pode ser causador da indisciplina é no aspecto social, que muitas vezes o próprio adolescente começa a trabalhar muito cedo, algumas vezes até obrigados pelos pais o que faz com que os horários não sejam organizados fazendo com que o próprio horário de aula seja substituído pelo trabalho.

Carvalho(2013, p. 23) destaca que a indisciplina está voltada para a desvalorização social da escola, uma vez que houvesse uma queda do mito da ascensão social, através ensino e aprendizagem, diminuindo consideravelmente a motivação extrínseca que havia entre aqueles que desejavam “ser alguém na vida”, por meio do ensino. Diante disto, o que podemos observar é que para muitos alunos a escola deixou de ser um lugar de incentivo, de motivação de “sonhos” e passou a ser apenas uma obrigação diária.

Segundo Benette (2012) em diversas situações a falta de autoridade e a ausência de incentivo e de controle emocional provocam desordem na sala de aula

que se torna, dessa forma, um ambiente desordeiro e não adequado ao ensino e aprendizagem. Pois, é importante que a escola, assuma a sua responsabilidade de elaborar propostas que amenize a indisciplina, bem como, seja firme em suas regras, fazendo com que os alunos indisciplinados respeitem e que tenham limites, tendo consciência também que podem ser penalizados por tais atos. Jarbas Dametto e Rosimar Esquinsani destacam que:

Frente a este impasse, ensinar (e disciplinar) pessoas que não se propõe a sujeição empreendida pela Escola, cabe à instituição e ao professor buscar gerir de forma consciente o poder enquanto força que emerge nas relações, utilizando-se de instrumentos diferentes dos criados nos primórdios das instituições disciplinares, pois essas ainda conservavam em si a possibilidade de utilizar a violência como recurso reforçador de seu discurso. (Dametto; Esquinsani, 2009, p.9).

Alunos precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus pais ou professores. Os limites ou regras impostas não devem ser vistos como algo negativo, pois também são importantes para formação da personalidade e convivência com as demais pessoas. É de suma importância esclarecer que estas regras têm que ser pensadas e elaboradas pelos professores e também pelos alunos, pois, cada um irá expor seu ponto de vista, como também haverá um diálogo, um debate em conjunto, fazendo com que a relação entre professor e aluno se torne mais leve e que renda bons resultados no ensino e aprendizagem.

Benette (2012) enfatiza que o nível de incentivo para o processo de aprendizagem é uma das primeiras maneiras para prevenção de situações de indisciplina em sala de aula. À medida que os alunos se interessem pelos conteúdos e participem ativamente das discussões, das atividades, ele estará adquirindo novo saberes. Geralmente a família transfere a responsabilidade para a escola, os alunos muitas vezes se sentem carente de atenção e não consegue ter bom desempenho na aprendizagem e é a partir de uma situação dessas que a indisciplina escolar começa a existir.

Um dos mais importantes motivos para os pais tentarem delegar a educação dos filhos à escola é preferirem omitir-se do que errar com os filhos. Os pais contemporâneos perderam suas referências educativas, pois o que eles viveram quando crianças não serve mais, e estes ainda não adquiriram novos

recursos para educar estas criancinhas tão independentes, cheias de argumentos (Cole, 2004, p. 24).

Enfim podemos entender que a indisciplina escolar não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família, está diretamente relacionada ao convívio familiar conflituoso, à má qualidade do ensino, à necessidade de o educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros aspectos.

1.3. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

A indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno, como por exemplo: na sala de aula, conversas paralelas no horário inapropriado, brincadeiras desnecessárias e ofensas com os colegas podem interferir drasticamente no aprendizado do aluno, pois, esse tipo de comportamento faz com que o professor perca muito tempo tentando controlar a turma impondo-lhes silêncio e pedindo que prestem atenção.

A indisciplina é uma das maneiras que as crianças e adolescentes têm de comunicar que algo não vai bem. Por trás de uma guerra de papel podem estar problemas psíquicos ou familiares. Ou um aviso de que o estudante não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem (Acosta, 2013, p.30). O comportamento das crianças pode nos dizer muito sobre seu estado emocional. Como ela está se sentindo, suas expectativas, aflições. Um aluno disperso em sala de aula pode estar tentando expressar que algo está errado com ele, e nem sempre os professores dão a devida atenção á essas questões.

Devido a diversidade de alunos que temos hoje em nossas salas de aula, é preciso que os educadores saibam usar estratégias adequadas para lidar com o problema da indisciplina. Mais do que isso, é preciso entrar no mundo da criança, conhecer sua história de vida, criar laços com esse aluno para contribuir com seu desenvolvimento enquanto pessoa. O processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo.

Vygotsky distingue dois tipos de conceitos: o primeiro é o cotidiano e prático, desenvolvidos nas práticas das crianças no cotidiano, nas interações sociais; o

segundo é o científico, adquirido por meio do ensino, pelos processos deliberados de instrução escolar. (Binette, 2012, p.65) Segundo o autor, a criança aprende interagindo com o meio. Ela constrói sua forma de ver o mundo, seus pensamentos e ideais. Na escola, ela adquire o conhecimento por meio da transmissão do saber e é influenciada pelo ambiente escolar, onde as regras impostas pela instituição vão de encontro com suas experiências de vida, e aquilo que ela julga ser certo ou errado.

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. A interação é um fator determinante para a aprendizagem, é por meio dela que a criança aprende e se desenvolve. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Ou seja, o desenvolvimento é um processo que se dá de dentro para fora: A partir daí, é possível dizer que entre o desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem há uma estreita relação, a qual é analisada segundo dois eixos.

Por um lado, existe um desenvolvimento da criança no momento em que ela se encontra, tal como pode ser avaliado por meio de provas padronizadas ou não, observações, entrevistas etc. por outro lado, existe um desenvolvimento potencial, que pode ser calculado a partir daquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda de um adulto num certo momento, e que realizará sozinha mais tarde. (Aquino, 2003, p.65). Esse autor defende que o processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do sujeito com o mundo.

Quando uma criança chega à escola, ela leva uma bagagem de experiências vividas por ela que serão fundamentais em seu processo educativo. A forma como a família e a escola se articulam, também pode determinar o comportamento da criança na escola. Por isso faz-se muito importante entender o universo da criança, e ter em mãos um planejamento pedagógico pautado nas questões que envolvem a realidade da própria criança, contribuindo para seu pleno desenvolvimento e aprendizado, e não se limitar apenas aos conteúdos escolares.

O aluno que não está integrado ao processo de ensino-aprendizagem passa a apresentar comportamentos que causam preocupação à escola, são manifestações que surgem na forma de agitação ou, contrária a ela, comportamentos de apatia e

desinteresse. Manifestações pacíficas, quase estáticas, do silêncio e alienação às regras impostas (Acosta, 2013, p.78).

Deve-se levar em consideração também que, o barulho em sala de aula não só interfere no aprendizado do aluno indisciplinado, como também prejudica os demais alunos da turma que tentam ouvir a explicação do conteúdo e não conseguem.

Outro tipo de consequência é a falta de harmonia no convívio escolar na relação entre professor e aluno, pois, na medida em que aquele determinado aluno começa a atrapalhar a aula do professor e que ele não consegue explicar os conteúdos por exemplo, isso resulta em desobediência e falta de respeito com o professor que é a autoridade na sala de aula e quem por vezes interrompe sua aula para chamar atenção daquele determinado aluno.

Neste sentido, a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste no trabalho diário do professor, pois, atos indisciplinados atingem o seu estado emocional, gerando assim sentimento de frustração, e baixa autoestima. Infelizmente isso já se tornou comum, pois, na maioria das vezes, o professor não tem o devido valor profissional que realmente merece e não é respeitado como deveria por parte dos alunos. Os alunos por serem muitas vezes adolescentes, se sentem no direito de sempre estar na razão e em sala de aula não respeitam as regras postas pela instituição e pelo próprio professor.

Sozinho o professor não deveria se sentir, pois existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar. (PIMENTA, 2004, p.24).

Mediante as considerações de Pimenta, é perceptível o quanto que o professor precisa de apoio e suporte pedagógico, pois, não trabalha sozinho e a tarefa de educar não é somente sua. Muitas vezes, o professor interrompe sua aula para dar lições de moral e conselhos para a turma, na tentativa de fazer com que alguns alunos mudem suas atitudes errôneas e sua forma de pensar, sendo que esse papel cabe à família, de educar e principalmente impor respeito por quaisquer que seja a pessoa.

Carvalho (2013, p. 16) destaca que, professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas.

Por isso, é importante que todos os funcionários trabalhem juntos, pois, um auxilia o outro a promover uma educação mais eficiente, pois, apenas um trabalhando sozinho não dará conta de tantas responsabilidades que uma escola possui e exige.

Lembrando que não é para desviar a sua função, mais sim, realizar sua função na melhor maneira possível dentro da ética. E do compromisso profissional a ponto de render resultados satisfatórios para a escola. Vale ressaltar também sobre o papel do coordenador pedagógico na intervenção referente às questões disciplinares, bem como Vasconcellos enfatiza a que:

Não é a função do coordenador pedagógico: Não é fiscal de professor, não é dedoduro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo-correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra-galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica 'toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor) (...) (Vasconcellos, 2002, p. 86).

Nesse contexto, o autor quer demonstrar que o coordenador tem um papel específico na escola, mais o que se ver é o coordenador com múltiplas funções, ou seja, um faz de tudo um pouco na escola. Porém o papel do coordenador é coordenar as ações previamente planejadas e assim, saber à hora de tomar decisões diante de situações não esperada ou dilemas que venham implicar na organização escolar e nas formas de gestão que se busca exercer. "*A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, (...) uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático- pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas*" a (Aquino, 1996, p. 40).

A indisciplina sendo gerada no ambiente escolar ou adentrando o mesmo, é essencial o papel da família na tentativa de amenizar ocorrências de indisciplina, pois, muitas vezes o que está atrelado a essa indisciplina é a falta de educação, respeito e sem nenhuma estrutura familiar para que amenize essa situação. Infelizmente o

contexto social onde a escola está inserida é cenário de violência e nenhuma perspectiva de mudança de vida dos próprios pais desses alunos.

O que nos deparamos muitas vezes é que o professor fica sobrecarregado em cumprir seu papel de explicar o conteúdo, de fazer com que a turma se interesse em aprender através de novas práticas pedagógicas, ficando preso no método tradicional sendo consequência da indisciplina de alunos que não tem limites e infringindo as regras postas da escola.

Sobre isto, Vasconcellos (2004) ressalta que muitos professores, ao se depararem com atos indisciplinados no dia a dia em sala de aula, possuem dificuldade de enfrentar esta situação e acabam por desanimar, pensando que este problema não pode mais ser controlado, considerando então que a indisciplina é algo histórico, que sempre existiu e que sempre vai existir, acomodam e se conformam com a situação, não possuem expectativa de melhora. Maria I. Boarini aponta que:

A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina.

A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (Carvalho, 2013, p.129).

Com base nesta afirmação, é evidente que indisciplina resulta em consequências desagradáveis, desde a frustração do professor em não conter aquele ato desrespeitoso por parte do aluno, como também a perda de tempo pedindo que os alunos se comportem durante a aula. Neste viés, a indisciplina gera uma vasta consequência negativa para o aprendizado do aluno, não somente pelo fato de ter uma relação conturbada com o professor, mais também que através de sua indisciplina não consegue prestar atenção e nem muito menos consegue

compreender o conteúdo prejudicando a si mesmo e os colegas da turma por uma série de motivos já citados anteriormente.

Portanto, percebe-se o aluno indisciplinado não só gera problemas na sala de aula, mais, pode gerar também problemas sérios com os pais ou responsáveis no ambiente familiar por não apresentar limites e respeito, bem com pode causar problemas mais sérios na sociedade onde está inserido.

1.3.1. Regras de funcionamento na sala de aula

É do entendimento comum que uma comunidade não pode funcionar sem normas. Segundo Carvalho (2013), longe de oprimir, elas protegem da opressão, proporcionando a todos um espaço equitativo de liberdade. A não adoção de regras de funcionamento na sala de aula tem como consequência a existência de um clima desfavorável ao trabalho e à aprendizagem.

Para Amado e Freire (2009), na escola, os conceitos de disciplina e de indisciplina estão ligados à necessidade dos seus membros se regerem por normas e regras de conduta e de funcionamento que facilitem, não só a integração do aluno na turma e na instituição, como também a convivência social decorrente da definição de um conjunto de expectativas ao nível dos comportamentos.

Estrela (1992) salienta a importância das regras para a sobrevivência dos grupos, referindo que “ao criarem as condições de funcionamento harmonioso do grupo, submetem a vontade particular à vontade geral e criam sentimentos de solidariedade e de pertença” (p. 49). Este sentimento de pertença traduz-se por um sentimento de orgulho por parte do aluno em fazer parte da instituição que o cativa e o faz aderir às suas normas e valores (Simões et al., 2000). Com base no modelo de Bernstein (1990, 2000; citado por Silva & Neves, 2004, 2006) para que os alunos revelem um desempenho legítimo num determinado contexto regulador, isto é, sejam disciplinados, deverão possuir a orientação específica de codificação para as relações de controlo que caracterizam esse contexto.

De acordo com Amado e Freire (2009), essa orientação constitui um instrumento precioso para a vida social de uma turma e a inexistência da mesma poderá originar situações de ambiguidade, levando os alunos a experimentar os

limites e os professores a adotarem atitudes dispersas. Segundo as autoras, o estabelecimento de regras nas primeiras aulas, quer quanto à organização do trabalho, quer no que diz respeito à orientação das relações entre os alunos e estes e os professores, poderá ser vantajoso, se não for excessivamente rígido.

Para Acosta (2013), as regras, por um lado, concorrem para o bom funcionamento da aula, mas, por outro, transmitem valores que fazem parte do currículo oculto da escola. As que são instituídas pelo professor ou aquelas que ele leva os alunos a instituírem têm como base um referencial normativo no qual está subjacente a sua interpretação pessoal das normas e valores veiculados pelo sistema educativo, pela escola onde se encontra e pelo seu projeto educativo e, ainda, pela sua interpretação da ética profissional. No momento em que estabelece normas, o docente sujeita os alunos ao modelo normativo exercido por si.

A partir de uma observação das regras em contexto escolar, Hargreaves e colaboradores (1975) conseguiram agrupá-las em três domínios (institucionais, situacionais e pessoais), verificando-se, por vezes, alguma transversalidade. As institucionais aplicam-se permanentemente nos diferentes espaços da escola, por exemplo, relativamente à pontualidade na comparência às aulas e à refeição, à aparência, ao respeito pelo material e limpeza das instalações.

As situacionais são numerosas e complexas e, por vezes, substituem as institucionais. Estas destinam-se a locais específicos da escola, como o recreio, o refeitório ou a sala de aula e poder-se-ia dar como exemplo as regras respeitantes ao corredor que interditam de correr. As pessoais são utilizadas especificamente por cada professor na sua aula. Estes autores afirmam que, para além das regras formalmente instituídas através da elaboração de cartazes ou de outros suportes onde estas se encontram escritas, existem outras que fazem parte do senso comum e cujo cumprimento é exigido pelos professores.

Amado e Freire (2009) constataam que as regras instituídas na sala de aula assentam essencialmente na manutenção da comunicação, dado que são proibidas conversas paralelas, comentários desadequados e fora do contexto da aula; no corpo e no movimento, exigindo alguma contenção dentro de um determinado espaço; nas tarefas e na pontualidade através de um trabalho limitado a uma sequência e tempo,

com o auxílio de determinados materiais. Entre os valores privilegiados, Amado (1998; citado em Amado & Freire, 2009) destaca o respeito pelos colegas e pelo professor que fazem parte das exigências na manutenção da convivência na sala de aula, embora haja outros, como a ordem, o silêncio, a limpeza e o trabalho e tornam possível o processo de ensino-aprendizagem.

Aquino (2003), por sua vez, menciona duas regras que originam uma grande aceitação por parte dos docentes: respeitar o professor e participar nas aulas. Constatamos, a partir destes dados, que as regras, para além de constituírem um instrumento da socialização, poderão ainda funcionar como recurso prático da "gestão da aula", na medida em que, podendo regular as interações, concorrem para alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Aquino (2003) acrescenta, todavia, que *"a existência de regras implica a cooperação entre os professores de uma mesma escola, para troca de experiências, definição de intervenção e encontrar consensos quanto aos comportamentos que devem ser considerados indisciplina"* (p.35).

Partindo de um sistema normativo que inclui as regras que um professor impõe a si mesmo, aquelas dirigidas aos alunos e os valores que se pretende veicular, Benette (2012) evidencia, a partir de um estudo efetuado, o consenso dos professores quanto à importância de este mostrar disciplina e método, de promover o diálogo e de exibir valores de responsabilidade, verdade e honestidade. Relativamente a esse diálogo, observa, porém, que existem perspetivas diferentes por parte dos docentes e que este, por vezes, apresenta limites bem definidos.

Dizer que *"se a regra não é considerada como legítima, ela surge aos olhos do aluno como uma arbitrariedade do professor que só será respeitada coercivamente"* (p.52). Esta afirma ainda que a variedade de regras impostas pelos diferentes professores leva a que seja permitido ao aluno atuar de determinada forma numa aula e não atue noutra, dependendo da disciplina e do professor que lá se encontra. Esta situação faz com que o aluno tome consciência da débil razão de ser das regras, passando a ser por ele relativizadas.

Outros autores mencionam, para além da falta de consenso por parte dos professores relativamente às regras a implementar (Amado & Freire, 2009; Estrela,

1992; Gotzens et al., 2007; Hargreaves et al., 1975), a falta de consistência no que se refere à sua aplicação (Estrela, 1992), sendo raramente feita uma reflexão conjunta acerca da finalidade das mesmas para diminuir o seu carácter arbitrário (Amado & Freire, 2009), o que tende a agravar o problema. Aquino (1996) refere ainda que muitas vezes o que leva ao incumprimento das regras reside no facto de estas não terem sido compreendidas na sua essência nem o porquê da sua existência.

Da uniformidade das regras e da sua pré-explicação, poderá depender a manutenção da ordem e da disciplina no decorrer das aulas. Pelo contrário, quando as regras são impostas pelo professor sem consulta ou negociação com os membros do grupo, elas poderão gerar conflitos. Apesar de existir um discurso liberalizante sobre as regras de funcionamento da aula, continuamos a verificar a existência de características de uma pedagogia tradicional, sendo o aluno um elemento pouco ativo no processo. Amado e Freire (2009) recordam a expressão de Albert Cohen (1971) segundo a qual “cada regra cria um desvio potencial” (p.19).

Uma vez que nem sempre é possível uma concordância entre professor e todos os alunos de uma turma relativamente à exigência e ao objetivo das normas de funcionamento da aula, torna-se inevitável a infração das mesmas. Neste sentido, Amado e Freire (2009), Rego e Caldeira (1998) e Estrela (1992, p.89) chamam a atenção para a relação existente entre a indisciplina e a imposição de regras, constituindo a primeira uma resposta dos alunos, visando a sua relação com o professor ou a perturbação da sua comunicação na aula. Segundo Rego e Caldeira (1998), o desvio à norma surge "como uma defesa ou como uma forma de adaptação do aluno ao tipo e à qualidade das interações existentes no interior da aula".

As autoras referem a perspetiva de Estrela (1986), na qual o comportamento desviante assume uma função defensiva ou ofensiva relativamente aos processos pedagógicos em marcha. Alguns autores (Woods, 1979 e Doyle, 1986; citados por Amado & Freire, 2009; Hargreaves et al., 1975) assinalam que muitos destes desvios acontecem de forma dissimulada, permitindo ao aluno manter-se em conformidade com as regras. Estes 11 desvios constituem uma segunda rede de comunicação da aula - a clandestina (Estrela, 1984; Sirota, 1988; citados por Amado & Freire, 2009). Eles são caracterizados pela alternância entre o cumprimento das regras e o

afastamento em relação às mesmas, sendo apenas a saturação a levar o professor a tomar medidas mais severas.

Apesar de se verificar um elevado grau de tolerância a este tipo de comportamentos, eles são reprimidos pelo professor porque impedem um ambiente propício ao ensino-aprendizagem, constituem um fator de stress e, nos casos recorrentes, são uma ameaça ao seu estatuto. Becker (1985; citado por Estrela & Amado, 2000) prefere distinguir a transgressão do desvio. Enquanto a primeira corresponde ao comportamento que viola a regra, o segundo diz respeito ao ato considerado como desviante pelo grupo.

Com base numa perspectiva interacionista, alguns autores (Cohen, 1976; Hargreaves et al., 1975) chamam a atenção para o facto de este acto considerado como desviante segundo as normas de um determinado grupo não o ser, eventualmente, para outro. Segundo esta perspectiva, o ato desviante dependerá do seu "grau de visibilidade" (Alaoui, 1999; citado por Estrela & Amado, 2000, p. 250), sendo a questão do desvio uma "categoria semântica" atribuída a um comportamento em função dos padrões vigentes em determinados grupos. Estes, ao instituírem as normas, ocasionam o desvio e aplicam o rótulo de "desviante" ao transgressor das mesmas.

A este propósito, citando Becker (1985), Estrela e Amado (2000) referem que "o desvio não é mais a qualidade do acto cometido por uma pessoa, mas antes a consequência da aplicação, pelos outros, de normas e sanções a um transgressor" (p. 250).

Estabelecendo um paralelismo, Cohen (1976), cita Durkheim (s.d.) - "...even in a society of saints there would still be crime.", o que significa que se todos os atos considerados por nós como delitos fossem extintos, pequenas diferenças ao nível do comportamento poderiam adquirir um grande significado. Como observamos a partir dos estudos mencionados, a questão da regra e do desvio torna-se complexa, na medida em que embora o comportamento desviante concorra para a perturbação da dinâmica da aula, ele envolve os vários intervenientes do processo educativo, integrando diversas representações e vivências individuais.

1.4. Tipologias de comportamentos indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

Os actos e condutas manifestados pelos alunos e legitimados pelo professor no contexto regulador da sua prática pedagógica são tomados como comportamentos de disciplina, enquanto os atos e condutas não legitimados pelo professor são tomados como comportamentos de indisciplina. Quando nos reportamos aos comportamentos, torna-se difícil fazer uma identificação das situações de indisciplina já que estas só o poderão ser consideradas como tal, tendo em conta fatores como o contexto em que ocorrem e os aspetos subjetivos inerentes aos seus intervenientes (Carita & Fernandes, 1997; Rego & Caldeira, 1998; Estrela & Amado, 2000).

Atendendo aos três níveis de indisciplina propostos por Amado e Freire (2009) verifica-se que:

- ✓ **O primeiro, "desvio às regras de trabalho"**, se traduz na perturbação do desenvolvimento da aula pelo incumprimento das regras necessárias ao seu bom funcionamento. Os autores referem um estudo efetuado por Amado (1998) em que este distingue quatro tipos de desvios: "desvios às regras da comunicação verbal" (conversas, comentários, respostas coletivas, gritos, barulhos e confusão), às "regras da comunicação não-verbal" (risos, olhares, gestos, posturas/posições e aspeto exterior), às "regras da mobilidade" (deslocações não autorizadas e brincadeiras) e ao "cumprimento da tarefa" (atividades fora da tarefa, falta de material, falta de pontualidade e falta de assiduidade).
- ✓ **O segundo nível de indisciplina, "perturbação das relações entre pares"**, designada como "social", está ligada à relação entre os alunos podendo verificar-se em qualquer situação social, embora com contornos específicos no seio da escola ou da turma. Na aula, os comportamentos desestabilizadores da relação entre pares, não só infringem as regras de trabalho, como também o clima relacional. Este nível de indisciplina pode manifestar-se através de condutas de agressividade e violência, chegando, por vezes, a ter contornos de atos de delinquência.

Este tipo de situações gera consequências, por um lado, no âmbito da turma, baixando o seu rendimento e gerando mal-estar entre os seus elementos, e por outro, no aluno-vítima. Vendo-se ameaçado, este pode refugiar-se no silêncio, mas também poderá tornar-se num agressor ou aliar-se a este com o objetivo de ser aceite, renunciando a "valores pró-escolares" (Amado & Freire, 2009, p.68). Incluemse neste nível, incidentes que se manifestam por agressões verbais (chamar nomes), danos físicos (bater, empurrar), morais (criar intrigas, excluir de jogos e brincadeiras) e patrimoniais (roubar, danificar objetos aos colegas), ou seja, comportamentos que perturbam o bem-estar e a dignidade dos alunos na escola.

- ✓ **O terceiro nível de indisciplina**, "problemas da relação professor-aluno", é composto por comportamentos que, para além de porem em causa a autoridade e o estatuto do professor, incluindo alguma agressividade e violência contra o mesmo, prejudicam o ambiente de trabalho e infringem as regras. Alguns estudos mencionados pelos autores (Vicente et al, 2002; Freire, 2001; Dubet & Vettenburg, 2000; Amado, 1998) revelam a ocorrência de comportamentos muito heterogêneos: agressões físicas, ameaças e insultos, grosserias, obscenidades e atentados ao pudor, réplicas à ação disciplinadora, desobediência e desvio-dano à propriedade do professor e da instituição.

Estrela e Amado (2000) e Vaz da Silva (comunicação pessoal, setembro, 1998) focam a frequência e a gravidade dos comportamentos desviantes. Segundo os autores, a destabilização do ambiente letivo reside mais na frequência de certos comportamentos do que na sua gravidade. Apesar de haver alguma variabilidade ao nível das regras estabelecidas, a investigação que têm realizado ou acompanhado reflete um consenso entre professores e alunos relativamente ao caráter desviante das regras que contribuem para o bom funcionamento das aulas e das relações entre os indivíduos. Os autores assinalam, contudo, a discordância no que diz respeito ao grau de gravidade atribuído aos mesmos.

O primeiro nível de indisciplina, designado por Amado e Freire (2009) como "*Desvio às regras de trabalho na aula*", ocorre segundo estes autores envolvendo um maior número de alunos com características distintas, são mais frequentes quando comparados com os outros níveis.

É de notar que este tipo de infração pode ser verificado em quase todos os alunos, independentemente do seu empenho, motivação, idade e sexo, embora a frequência possa ser diferente em função dessas ou de outras variáveis. Segundo estudos mencionados pelos autores (Estrela, 1986; Brito, 1986; Mendes, 1994; Amado, 1998, 2001), este nível de indisciplina verifica-se com todos os docentes, embora com graus e frequência diversos, tendo em conta determinadas variáveis.

Salienta-se, nestes estudos, uma diferença quanto ao género, registando-se um maior número de situações com docentes do sexo feminino, bem como a inexistência de diferenças significativas quanto ao tipo de vínculo à escola ou à experiência profissional. Relativamente ao segundo nível de indisciplina, "Perturbação das relações entre pares", as situações verificadas estão associadas a um aluno, a um pequeno grupo ou a uma turma pouco coesa.

A sua frequência acontece com um número reduzido de professores Amado e Freire (2009) e vai diminuindo com a idade e com os anos de escolaridade dos alunos. Segundo os autores apontados, a diminuição deste tipo de comportamentos estará, provavelmente, ligado ao efeito da evolução do percurso escolar, como também ao desenvolvimento moral do adolescente.

Apesar de haver um percurso de interiorização de normas e valores instituídos, regista-se um pequeno grupo, principalmente de rapazes, que não o acompanha, mantendo um comportamento agressivo. Estes comportamentos de agressividade entre pares ocorrem com os mesmos professores em que os outros níveis de indisciplina têm incidência.

Apesar de estes nem sempre acontecerem com docentes cuja característica é a falta de assertividade, associada, por vezes, à dificuldade na gestão da aula, a sua frequência é maior. No que diz respeito ao terceiro nível de indisciplina, "Problemas da relação professor-aluno", verificou-se, através de um estudo efetuado por Amado (1996) citado em Amado & Freire, 2009, p. 89) que apenas um número reduzido de alunos é responsável pela frequência de incidentes desta natureza. Segundo o autor, estes pertencem à categoria classificada como "obrigados-revoltados", ou seja, os alunos que permanecem na escola uma vez que se encontram dentro da escolaridade obrigatória apesar do seu projeto de vida caminhar num sentido oposto.

De acordo com Amado e Freire (2009), estudos efetuados a partir da observação direta revelam que este tipo de comportamentos são menos frequentes que os referenciados anteriormente, todavia, com base na análise de registos realizados pelos docentes (Amado, 1989; Vicente et al., 2002; citados por Amado & Freire, 2009) e de atas de conselhos de turma (Vicente, 2000; citado por Amado & Freire, 2009), estes ocorrem com maior frequência relativamente aos do segundo nível. Tanto na perspetiva dos alunos como na dos professores, estes comportamentos tornam-se mais graves pelo desrespeito, agressividade, ofensa, desafio e desdém pelas normas instituídas na escola.

Básico, cujos resultados apontam para a ocorrência reiterada de comportamentos que se enquadram no terceiro nível de indisciplina proposto por Amado e Freire (2009), o que significa que, na perspetiva dos docentes, os comportamentos mais frequentes são também os mais perturbadores.

Com base nestes resultados, o autor chama a atenção para a necessidade de haver mais estudos que permitam uma compreensão dos problemas assente em realidades concretas. Rosado e Januário (1999; citado em Amado & Freire, 2009) e Gotzens et al. (2007) concluem que os comportamentos dirigidos aos professores e que coloquem em causa a sua autoridade são considerados mais graves, relativamente aos que afetam as atividades. "Muito graves" são também as agressões físicas aos colegas, o que já não acontece com os insultos, gestos ou palavras obscenas.

Neste estudo, verifica-se que os alunos mais novos têm uma perceção da gravidade de situações de indisciplina que se vai alterando à medida que a idade avança. Vários estudos (Hammersley, 1976; Rego & Caldeira, 1998; Vaz da Silva, 1996) sugerem que os professores optam por ignorar determinados comportamentos desviantes que não impedem o trabalho na aula em função de outros objetivos, atuando apenas face a situações que consideram mais graves.

1.4.1. A indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

A indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno, como por exemplo: na sala de aula, conversas paralelas no horário

inapropriado, brincadeiras desnecessárias e ofensas com os colegas podem interferir drasticamente no aprendizado do aluno, pois, esse tipo de comportamento faz com que o professor perca muito tempo tentando controlar a turma impondo-lhes silêncio e pedindo que prestem atenção.

Deve-se levar em consideração também que, o barulho em sala de aula não só interfere no aprendizado do aluno indisciplinado, como também prejudica os demais alunos da turma que tentam ouvir a explicação do conteúdo e não conseguem. Outro tipo de consequência é a falta de harmonia no convívio escolar na relação entre professor e aluno, pois, na medida em que aquele determinado aluno começa a atrapalhar a aula do professor e que ele não consegue explicar os conteúdos por exemplo, isso resulta em desobediência e falta de respeito com o professor que é a autoridade na sala de aula e quem por vezes interrompe sua aula para chamar atenção daquele determinado aluno.

Neste sentido, a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste no trabalho diário do professor, pois, atos indisciplinados atingem o seu estado emocional, gerando assim sentimento de frustração, e baixa autoestima. Infelizmente isso já se tornou comum, pois, na maioria das vezes, o professor não tem o devido valor profissional que realmente merece e não é respeitado como deveria por parte dos alunos. Os alunos por serem muitas vezes adolescentes, se sentem no direito de sempre estar na razão e em sala de aula não respeitam as regras postas pela instituição e pelo próprio professor.

Neste caso: Sozinho o professor não deveria se sentir, pois existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar. (Benette, 2012, p.24).

Mediante as considerações de Pimenta, é perceptível o quanto que o professor precisa de apoio e suporte pedagógico, pois, não trabalha sozinho e a tarefa educar não é somente sua. Muitas vezes, o professor interrompe sua aula para dar lições de moral e conselhos para a turma, na tentativa de fazer com que alguns alunos mudem

suas atitudes errôneas e sua forma de pensar, sendo que esse papel cabe à família, de educar e principalmente impor respeito por quaisquer que seja a pessoa. Aquino (2013, p. 16) destaca que, professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas.

Por isso, é importante que todos os funcionários trabalhem juntos, pois, um auxilia o outro a promover uma educação mais eficiente, pois, apenas um trabalhando sozinho não dará conta de tantas responsabilidades que uma escola possui e exige. Lembrando que não é para desviar a sua função, mais sim, realizar sua função na melhor maneira possível dentro da ética. E do compromisso profissional a ponto de render resultados satisfatórios para a escola.

Vale ressaltar também sobre o papel do coordenador pedagógico na intervenção referente às questões disciplinares, bem como Vasconcellos enfatiza que: Não é a função do coordenador pedagógico: Não é fiscal de professor, não é dedoduro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombocorreio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra-galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica 'toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor) (...) (Brito, 2012, p. 86).

Nesse contexto, o autor quer demonstrar que o coordenador tem um papel específico na escola, mais o que se ver é o coordenador com múltiplas funções, ou seja, um faz de tudo um pouco na escola. Porém o papel do coordenador é coordenar as ações previamente planejadas e assim, saber à hora de tomar decisões diante de situações não esperada ou dilemas que venham implicar na organização escolar e nas formas de gestão que se busca exercer. "A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, (...) uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático- pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas" a (AQUINO, 1996, pág.40)-

A indisciplina sendo gerada no ambiente escolar ou adentrando o mesmo, é essencial o papel da família na tentativa de amenizar ocorrências de indisciplina, pois, muitas vezes o que está atrelado a essa indisciplina é a falta de educação, respeito e

sem nenhuma estrutura familiar para que amenize essa situação. Infelizmente o contexto social onde a escola está inserida é cenário de violência e nenhuma perspectiva de mudança de vida dos próprios pais desses alunos. O que nos deparamos muitas vezes é que o professor fica sobrecarregado em cumprir seu papel de explicar o conteúdo, de fazer com que a turma se interesse em aprender através de novas práticas pedagógicas, ficando preso no método tradicional sendo consequência da indisciplina de alunos que não tem limites e infringindo as regras postas da escola.

Sobre isto, Brito (2012) ressalta que muitos professores, ao se depararem com atos indisciplinados no dia a dia em sala de aula, possuem dificuldade de enfrentar esta pensando que este problema não pode mais ser controlado, considerando então que a indisciplina é algo histórico, que sempre existiu e que sempre vai existir, acomodam e se conformam com a situação, não possuem expectativa de melhora.

Maria I. Boarini aponta que: A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina.

A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho.

Com base nesta afirmação, é evidente que indisciplina resulta em consequências desagradáveis, desde a frustração do professor em não conter aquele ato desrespeitoso por parte do aluno, como também a perda de tempo pedindo que os alunos se comportem durante a aula. Neste viés, a indisciplina gera uma vasta consequência negativa para o aprendizado do aluno, não somente pelo fato de ter uma relação conturbada com o professor, mais também que através de sua

indisciplina não consegue prestar atenção e nem muito menos consegue compreender o conteúdo prejudicando a si mesmo e os colegas da turma por uma série de motivos já citados anteriormente.

Portanto, percebe-se o aluno indisciplinado não só gera problemas na sala de aula, mais, pode gerar também problemas sérios com os pais ou responsáveis no ambiente familiar por não apresentar limites e respeito, bem com pode causar problemas mais sérios na sociedade onde está inserido.

1.4.2. A intervenção face à indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

A indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores: saber como atuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula, com o objetivo de criar as condições necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Como se constatou no ponto anterior, a este fenómeno está subjacente uma multiplicidade de factores que envolve as situações enfrentadas pelo professor, variando estas em cada circunstância (Brito, 2012, p.89).

Face à sua grande complexidade, torna-se necessário ao docente encontrar procedimentos consentâneos com as situações ocorridas. Como refere Brito (2012), escolher as formas adequadas de intervenção dependerá essencialmente da análise que o professor faz da situação, considerando as variáveis referentes ao aluno e à situação em que o comportamento ocorre. Não há, portanto, receitas aplicáveis e as soluções são em geral construídas momento a momento, sob a pressão dos acontecimentos. A necessidade de uma resposta imediata e ajustada, exige hábitos de reflexão na ação. Entre os processos utilizados, a investigação efetuada neste domínio considera a utilização de estratégias preventivas e de resposta, incluindo estas últimas as medidas corretivas e punitivas.

1.4.3. A prevenção de situações de indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com vários autores (Amado, 2000, 2001; Amado & Freire, 2009; Carita & Fernandes, 1997; Estrela, 1992, 2007; Estrela & Amado, 2000) o problema da disciplina na aula deve ser essencialmente um problema de prevenção. Entendese

por prevenção "o conjunto de ações, mais ou menos coordenadas, que atuam por antecipação face a esse mesmo fenómeno" (Amado & Freire, 2009, p. 134) com o objetivo de afastar ou anular os fatores de perturbação e desvio (Amado, 2000).

Amado e Freire (2009) e Estrela (2007) apontam para a importância da prevenção e a fraca eficácia dos processos corretivos, os autores mencionados anteriormente identificam três tipos de ação para a prevenção: primária, secundária (intervenção precoce) e terciária (nos casos mais persistentes), salientando que o que distingue os professores e as escolas é a forma como se antecipam aos problemas, prevenindo situações difíceis de gerir.

1.4.4. A prevenção primária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

O primeiro nível de prevenção baseia-se em medidas dirigidas às crianças desde cedo, bem como às famílias e comunidade em que aquelas se encontram inseridas. No que diz respeito à dimensão geral da prevenção primária, incluem-se o desenvolvimento de competências de comunicação para que a criança aprenda a ouvir e a aceitar as opiniões dos outros, a educação para os valores, que lhe permita orientar a sua vida, o desenvolvimento de um autoconceito positivo e realista, a criação de oportunidades de participação dos estudantes na vida escolar e, por fim, a criação de condições ambientais que possibilitem a existência de relações interpessoais positivas e o bem-estar dos intervenientes do processo.

Para além destes aspetos, a escola no seu todo desempenha igualmente um papel determinante na construção da disciplina e de relações interpessoais. O ethos assume uma grande importância na prevenção e intervenção dos problemas relacionados com a indisciplina, mas também com a agressão entre pares. Os autores salientam a partilha de atitudes e valores decorrentes da colaboração e do diálogo entre os vários intervenientes do processo.

A planificação do currículo constitui um aspecto relevante neste domínio da prevenção na medida em que, para além de proporcionar a aprendizagem pode promover a antecipação e a resposta aos problemas das relações interpessoais, tanto a partir da seleção de conteúdos e das competências desenvolvidas, como ao nível da variedade de situações de aprendizagem e de actividades adequadas às

necessidades educativas. O regulamento da escola é um instrumento que nos permite conhecer as conceções de disciplina dominantes, ou seja, a importância que os professores e alunos atribuem às regras e a forma como estas são aplicadas e cumpridas.

Com base no estudo efetuado por Lewis (1999), Amado e Freire (2009) afirmam que a definição clara de um conjunto de regras de convivência, a simultânea indicação das consequências para os infratores e a sua divulgação, incluindo junto dos encarregados de educação, são determinantes para fazer face ao problema.

Os autores acrescentam ainda que a elaboração conjunta deste tipo de documentos é fundamental para a implicação de todos os intervenientes no processo. A participação e o envolvimento dos pais são decisivos para enfrentar os problemas referidos anteriormente. Estes podem ter lugar nas reuniões, contactos telefónicos ou presenciais ou através da colaboração dos encarregados de educação nos órgãos de gestão e na elaboração dos documentos orientadores da escola.

Para Estrela (2007), o trabalho cooperativo com os pais deve caminhar no sentido de os sensibilizar para o tipo de actividades e valores que a escola intenta promover. Não menos importante para a prevenção de maus-tratos e agressividade entre alunos é a criação de iniciativas promotoras de amizade e de entreajuda nas escolas. Estas podem desenvolver-se, por exemplo, através de projetos que têm como finalidade o auxílio dos alunos mais velhos aos mais novos, a existência de clubes, a criação de meios que proporcionem a ajuda às vítimas sem que estas tenham receio de retaliações, a supervisão no recreio por parte dos adultos, uma melhor planificação da utilização dos espaços, a existência de equipamentos que permitam ocupar os alunos nos intervalos em segurança e a cooperação entre os pais e a escola.

A um nível mais particular, o professor poderá utilizar um conjunto de estratégias e de práticas para estimular nos alunos a vontade para aprender, a capacidade de comunicação interpessoal, a cooperação e a coesão da turma. O trabalho cooperativo surge como uma alternativa ao ensino tradicional e tem obtido resultados positivos a nível académico, das relações pessoais, da autoestima, da integração de alunos com necessidades educativas especiais, entre outros aspetos.

A definição de regras contribui para a prevenção de situações complicadas (Amado & Freire, 2009) se o professor estabelecer com os alunos as regras básicas, reforçando oportunamente e adequadamente os comportamentos desejáveis, sendo «consistente» (Arends, 1995; citado por Amado, 1998, p.38) na sua aplicação e usando, quando se justifique, as sanções julgadas apropriadas e justas. A participação dos alunos na definição de um conjunto limitado e consensual de regras resultará numa melhor aceitação das mesmas.

O professor deverá prever eventuais constrangimentos e adaptar os seus procedimentos às situações. Se o professor deve ter em conta as características da turma na fase de preparação das atividades, deve igualmente ser sensível ao estado dos alunos durante o decurso das atividades: a sua atenção, motivação e mobilização das suas capacidades (muitas vezes perturbadas por fatores externos, como um problema que afeta o grupo, um incidente, o frio, etc.). Esta atenção deve recair ainda sobre a possível existência de dificuldades a nível cognitivo, evidenciadas por sinais discretos, como o facto de os alunos se encontrarem perdidos por não terem compreendido o significado de uma palavra ou a indicação fornecida.

A partir destes pressupostos, verificamos que a gestão da aula implica um número infinito de micro-decisões tomadas no momento, mas que devem ter como base dois princípios: a atenção aos alunos e a ausência de tempos "mortos". Para o Rey (2009) é também relevante estruturar o desenvolvimento das atividades letivas, instituindo rotinas porque estas conduzem à estabilidade. Uma chamada de atenção é feita ao início da aula que considerado um momento delicado.

O professor deve dar indícios aos alunos de que a aula teve início: fechar a porta, sentar-se, fazer uma pergunta, um rápido exercício oral, etc. Quanto à organização do espaço, é importante dar prioridade à facilidade de circulação, tanto ao nível da palavra como do movimento.

1.4.5. A prevenção Prevenção secundária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Amado e Freire (2009), entende-se por prevenção secundária (ou intervenção precoce) o "conjunto de ações do professor na turma ou na escola em geral (em articulação com a família) que constituem respostas corretivas e formativas

aos comportamentos perturbadores do bom funcionamento do grupo ou da organização" (p. 151). A acção corretiva do professor face à indisciplina, segundo as perspetivas dos docentes, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento observado, contudo, a interpretação deste processo está dependente de vários fatores e varia, não só consoante os sujeitos, como daqueles que o observam (turma, pais, etc.).

A teoria de modificação do comportamento e a teoria cognitivista estão na base de modelos de intervenção, mas também de investigação sobre os problemas da indisciplina (Amado & Freire, 2009). A primeira teoria tem o enfoque no comportamento observado, no contexto e nas consequências das ações, considerando que este comportamento é aprendido ou suprimido mediante a presença ou ausência de recompensas.

Contrariamente, a perspetiva cognitivista destaca a importância das razões que motivaram determinado comportamento, sendo relevante conhecer as representações dos professores e dos alunos sobre os seus comportamentos. Estas perspetivas teóricas estão presentes em medidas de intervenção que estabelecem a definição de regras e de consequências, bem como da participação do aluno na reflexão sobre o seu comportamento e na resolução de problemas. A mediação de conflitos na escola é também determinante para evitar que os conflitos interpessoais resultem em situações de agressividade e até de violência.

De acordo com Amado e Freire (2009), este é o método indicado para resolver pacificamente os conflitos, dado que "o problema não está no conflito em si, mas na sua má gestão" (p. 154). A ação direta do professor na turma perante situações de maus-tratos entre iguais passa pela criação de um clima positivo entre os alunos. Mais importante do que a censura de um comportamento por parte de um adulto é a pressão dos pares. Assim, o professor deverá realizar um trabalho conjunto na turma, elaborando um plano exclusivo para os agressores e para as vítimas, de forma a evitar situações de agressão.

Quanto estas assumem grande relevância, o docente deverá agir individualmente, estando atento aos sinais, ouvindo atentamente ambas as partes envolvidas nos conflitos, apoiando imediatamente a vítima e deixando claro ao

agressor, bem como aos seus educadores, que o comportamento agressivo não é permitido.

De acordo com Estrela (2007) e Santo (2007), a gestão da sala de aula deveria fazer parte da formação inicial e contínua dos professores. Apesar de quaisquer princípios orientadores de uma formação só fazerem sentido dentro de um determinado contexto socioinstitucional, as pesquisas mostram que ela é necessária para estimular a mudança de comportamentos. Paralelamente, os docentes devem considerar também os contributos da investigação, pois eles possibilitam uma atitude crítica e reflexiva da sua ação.

1.4.6. A prevenção Prevenção terciária da indisciplina no processo de ensino-aprendizagem

Este tipo de prevenção é destinada aos casos mais persistentes de indisciplina a até de violência. Como refere Amado e Freire (2009) este tipo de comportamento encontra-se relacionado com fatores como o insucesso escolar, uma baixa autoestima e a ausência de competências pessoais e sociais.

A intervenção a este nível é feita no âmbito do reforço das suas capacidades, em vez de procurar explicações para o desvio. Brendtro e Long (1995; citados por Amado & Freire, 2009) propõem o desenvolvimento de um ethos de escola ajustado a estes casos especiais com a designação de 4A's: Attachment (vinculação através de relações sociais positivas), Achievement (sucesso através da criação de expectativas positivas), Autonomy (autonomia pela exigência de responsabilidade), e Altruism (altruísmo- ajudando os outros os jovens sentir-se-ão mais confiantes).

Por pior que seja o contexto que caracteriza o aluno, é necessário procurar aspetos positivos na sua vida e tirar partido deles. Brito (2012) refere um plano trifásico de ação por parte da escola. No primeiro estágio, o professor, que é confrontado com os primeiros sinais de dificuldade, deverá dar o seu apoio ao aluno. Perante situações que não podem ser resolvidas apenas por si, deverá recorrer a outros serviços especializados dentro da instituição (serviço de psicologia, assistente social...). Se estes serviços considerarem que o aluno necessita de um acompanhamento mais especializado, deverão fazer o seu encaminhamento para um serviço externo.

Para Amado e Freire (2009) e Simões e colaboradores (2000), a escola em articulação com a família e com a comunidade deverá criar condições para dar respostas adequadas a estes alunos. Para isso, deverá haver uma ação conjunta e concertada de vários profissionais (saúde, educação, poder judicial, etc.) pois o sucesso da intervenção depende dessa colaboração.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa que condiziu o nosso trabalho foi explorativo-descritivo, isto de acordo com Lakatos e Marconi (2002, p.89), procura especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que se submeta a análise. O modo da pesquisa desenvolvida nesta o objectivo desta investigação foi estudar os problemas concernente, a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio n. 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025).

2.2. Modelo de abordagem

O modelo de abordagem para elaboração desta pesquisa é o qualitativo-quantitativo, visto que a abordagem qualitativa segundo Gil (2008, p.89) constantemente recurso à interpretação e explicação subjectiva de um conjunto de dados que estruturam suas diferentes fases e que foram obtidos com ajuda da observação directa e indirecta bem como a consulta bibliográfica, para a elaboração do problema e das hipóteses. E quanto a abordagem quantitativa segundo Gil (2008, p.89) procura estabelecer relações das variáveis a estudar, se caracteriza pela medição das mesmas e o tratamento estatístico das informações.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Segundo Assís (2012, p. 76) a metodologia tem como função principal mostrar ao pesquisador como andar no "caminho das pedras" da pesquisa, ajudá-lo a reflectir e a investigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.

Para estas autoras a elaboração de um projecto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma monografia, dissertação ou tese, necessitam, para que seus resultados sejam satisfatórios, estar baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes..

2.3.1. Métodos Nível teórico

Segundo Assís (2012) os métodos de nível teórico, supõe que á partir da experiência e directamente através do pensamento abstracto, se reflectam as relações e leis essenciais do objecto. Os métodos de nível teórico utilizados:

Método Histórico-Lógico: Permite o estudo do fenómeno ao longo da sua evolução e contextualização do problema, análise sobre a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025).

Análises e Sínteses: Aplicou-se para analisar e construir os fundamentos teóricos e metodológicos sobre a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025).

Indutivo e Dedutivo: a indução é um procedimento mediante a qual, á partir de factos singulares, se passa para prospecções gerais, o que ajuda a formulação da hipótese. Este procedimento da investigação está sempre ligado a dedução, ambos momentos do conhecimento dialéctico da realidade indissolivelmente ligados e condicionados entre si. Nesta pesquisa, estes métodos serviram para a determinação da indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025).

Sistémico e estrutural: Aplicou-se para organizar e estruturar a temática sobre a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensinoaprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025).

2.3.2. Métodos Nível empírico/experimental

A pesquisa empírica teve como objectivo: colectar dados, resumir, compreende-las e fazer inferências descritivas. As etapas que envolvem a aplicação do método empírico são: objectivos, compreensão da teoria, Colecta de dados e

Análise dos dados e resultados. Segundo Martinez (2003), os métodos de nível empírico, permitem identificar o conhecimento que se obtém á partir da experiência, das propriedades e relações que apreciam-se através dos sentidos. Os métodos empíricos aplicados foram:

- ✓ Pesquisa Bibliográfica: Possibilitou a busca de conteúdos elaborados á partir de materiais já publicados principalmente: de livros, artigos científicos, monografias e as tecnologias de informações por via de sites disponíveis na internet entre outros.
- ✓ Inquérito: permitiu questionar os alunos e os professores com o objectivo de constatar as suas opiniões sobre a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025). Inquérito é um dos métodos mais amplamente utilizados pelos sociólogos e psicólogos sociais nos seus trabalhos de investigação. O inquérito consiste em suscitar um conjunto de histórias, registos, orais ou escritos, em interpretá-los e generalizá-los, isto é realizar um inquérito é interrogar um determinado número de indivíduo tendo em vista uma generalização. O tipo de inquérito aplicado continha perguntas abertas, semi-abertas e fechadas.
- ✓ Entrevista: A entrevista foi utilizada para aprofundar as opiniões dos alunos a indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensinoaprendizagem, estudo a ser realizado no Colégio nº 350 Doutor António Agostinho Neto, município do Dande Província do Bengo (2024-2025). O tipo de entrevista aplicada para esta técnica foi: padronizada ou estruturada.

2.3.3. Técnica de recolha de dados

Pesquisa bibliográfica: consiste na consulta de obras que tratam do assunto em estudo. A pesquisa bibliográfica é um método adequado que tem por objectivo a recolha de dados. As informações recolhidas serviram para a formulação do problema, para fundamentação teórica, construção dos instrumentos de investigação e para argumentar os resultados da nossa investigação.

O recurso a pesquisa bibliográfica é um meio que permitiu cruzar informações com outras obtidas através da entrevista e da observação, o que facilitou deste modo a objectividade da interpretação e validade dos métodos e a este processo designa-se " triangulação."

Importar referir que a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, a sua finalidade é fazer com que o pesquisador entra em contacto directo com todo material escrito sobre um determinado assunto, e pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Na perspectiva de Assís (2012), a pesquisa bibliográfica é feita a partir de obras já publicadas em livros, artigos científicos, teses entre outras ferramentas de conhecimento para produzir novas ideias.

Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, fazer a análise quantitativa e obter as conclusões correspondentes aos dados colectados que se resume na utilização de tratamentos estatísticos cuja intenção é garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação.

Observação directa: esta técnica permitiu-nos estar em contacto com o fenómeno, fazendo análises e generalizações dos factos que se pretendia estudar. Elaboramos uma grelha de observação que nos permitiu a recolha de informações sobre como são estabelecidas as relações interpessoais na área pedagógica e se as mesmas contribuem para o êxito da gestão pedagógica feita pelo subdirector pedagógico. Inquérito por questionário: instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, constituímos perguntas semi fechadas, onde os inquiridos têm a opção de escolher a resposta certa consoante a percepção do tema (Assís , 2012).

Procedimentos estatísticos: Serve de base para a discussão dos resultados, para posteriormente codificar as informações que recolheremos no campo em função dos objectivos e hipóteses. Foram extraídos um conjunto de dados recolhidos num número limitado de indicações criteriosamente seleccionadas, pelo que se sintetiza cada um

dos fenómenos que se pretende estudar. Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objectivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise.

2.4. Instrumentos e procedimentos

Os instrumentos por nós utilizados foram: Inquérito por questionário e a observação; Para efectivação do nosso trabalho observamos os seguintes passos:

- ✓ Contacto com a direcção da escola no sentido de obter permissão para realização e implementação da nossa pesquisa;
- ✓ Realização de inquérito aos participantes do estudo (Director da Escola, Subdirector pedagógico, Coordenador de disciplina e professores);
- ✓ Observação de actividades na área pedagógica para constatar como são estabelecidas as relações interpessoais entre o subdirector pedagógico;
- ✓ Recolha, análise e interpretação dos dados;
- ✓ Redacção do relatório de investigação para o conhecimento de todos os envolventes;

2.5. População e Amostra

Para Assís (2012), a população ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito as variáveis que pretende levantar. A população pode ser formadas por pessoas, famílias, empresas ou qualquer outro tipo de elemento, conforme os objectivos da pesquisa.

DESIGNAÇÃO	POPULAÇÃO	AMOSTRA
Membros de direcção	03	03
Professores	24	14
Encarregados de educação	35	25
Alunos	45	26
Total	136	68

2.5.1. População

Para Dieh e Tatim (2004), a população ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito as variáveis que pretende levantar, A população pode ser formadas por pessoas, famílias, empresas ou qualquer outro tipo

de elemento, conforme os objectivos da pesquisa. A nossa monografia tem como população 83 indivíduos.

2.5.2. Amostra

Amostra é uma porção ou parcela da população convenientemente seleccionada, Assís (2012, p. 76). Tendo em conta o número de estudantes, a especificidade do tema e por não ser possível estudar com todos os estudantes retirou uma amostra como representação da pesquisa.

A amostra do presente estudo é de 68 indivíduos, distribuídos da seguinte forma: (03) membros de direcção da escola: 01 Director do Colégio, o subdirector pedagógico, 01 Coordenador de classe, 14 professores que lecionam no Ensino Primário, 25 Encarregados de educação e 26 alunos da 5ª classe.

2.6. Variáveis

O presente estudo apresenta as seguintes variáveis:

2.6.1- Variável Dependente

A indisciplina na sala de aula, suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

2.6. 2. Variável Independente

Fraco rendimento dos alunos e abandono escolar.

2.7. Questões éticas

Para a realização do nosso trabalho, escolhemos o grupo-alvo em função do tipo de investigação que pretendemos realizar. A nossa pesquisa dependeu da boa vontade de cada elemento que quisesse dar o seu contributo para a realização do nosso trabalho, respeitando o princípio do anonimato.

CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

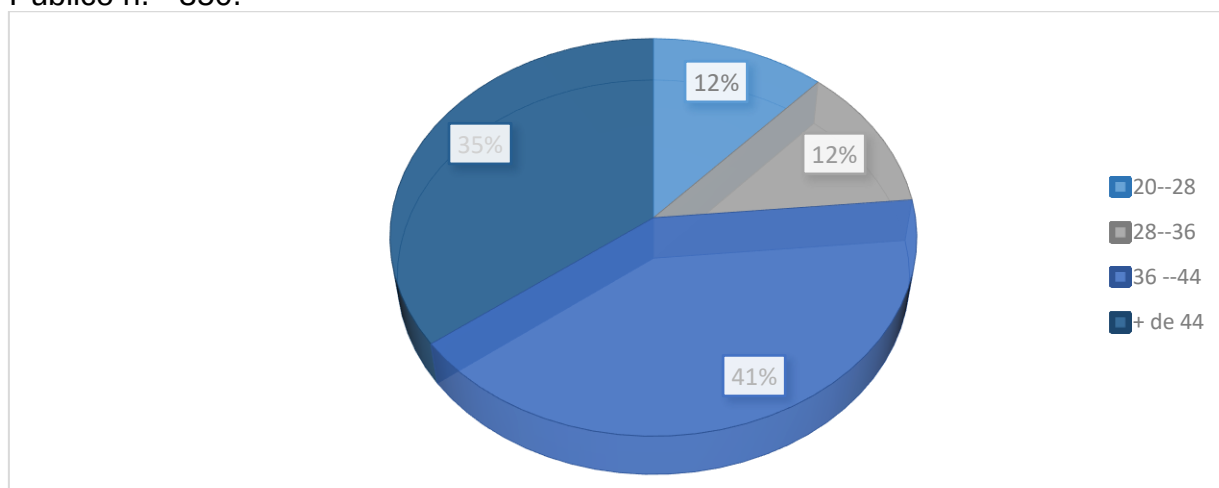
Para a recolha de dados primários, usamos inquérito por questionário com objectivos de confirmar as hipóteses definidas e tendo em conta o público-alvo..

Tabela n. 1-Faixa etária dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º 350.

Faixa Etária	Sexo		PERCENTAGEM
	Masculino	Feminino	
20--28	02	00	12%
28--36	01	01	12%
36 --44	03	04	41%
+ de 44	04	02	35%
TOTAL	10	07	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 1- Faixa etária dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º 350.



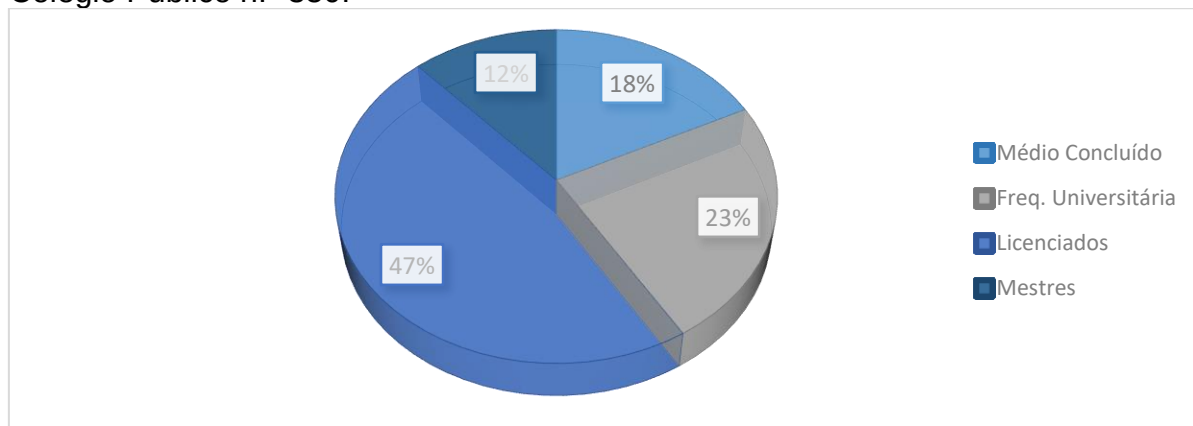
De acordo com os resultados obtidos, conforme demonstra a tabela e o gráfico, 100 % dos inqueridos, 41% dos inqueridos dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º350, estão na faixa etária dos 36-44 anos de idade, 03 do sexo masculino e 04 do sexo feminino, enquanto que 12% dos inqueridos dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º350 encontram-se na faixa etária dos 20-28 anos de idade, dos quais 02 são do sexo masculino.

Tabela n. 2- Habilitações académicas dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º 350

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	FREQ	PERCENTAGEM
Médio Concluído	03	18
Freq. Universitária	04	23
Licenciados	08	47
Mestres	02	12
TOTAL	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 2- Habilitações académicas dos membros de Direcção e os Professores do Colégio Público n.º 350.



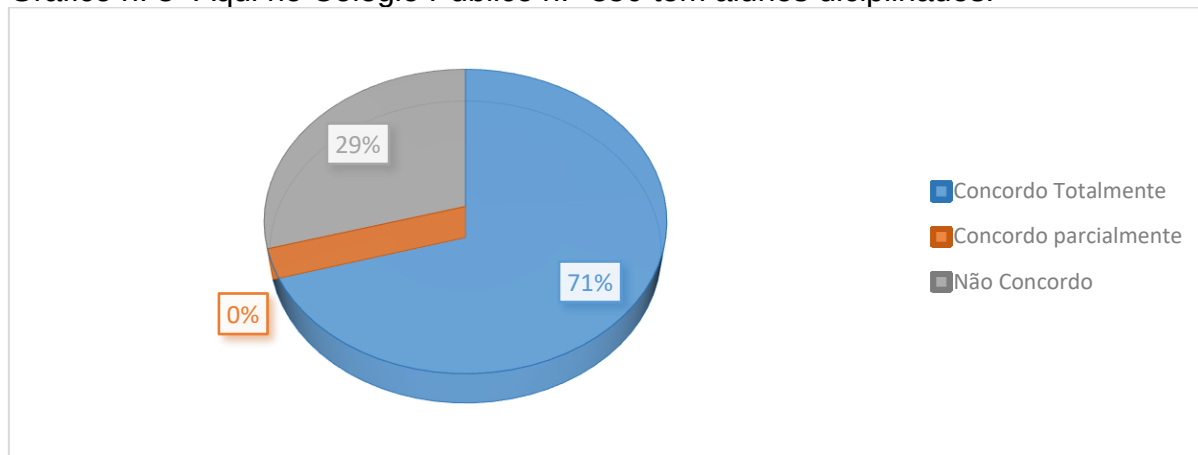
Segundo a tabela e gráfico, 47% dos inqueridos a sua habilitações académicas é de Licenciatura e, enquanto 12% dos inqueridos a sua habilitações académicas é o mestrado. Perfazendo assim, o total de 100%.

Tabela n. 3-Aqui no Colégio Público n.º 350 tem alunos indisciplinados.

Escala de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	17	89
Não	02	11
Desconheço	00	00
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 3- Aqui no Colégio Público n.º 350 tem alunos diciplinados.



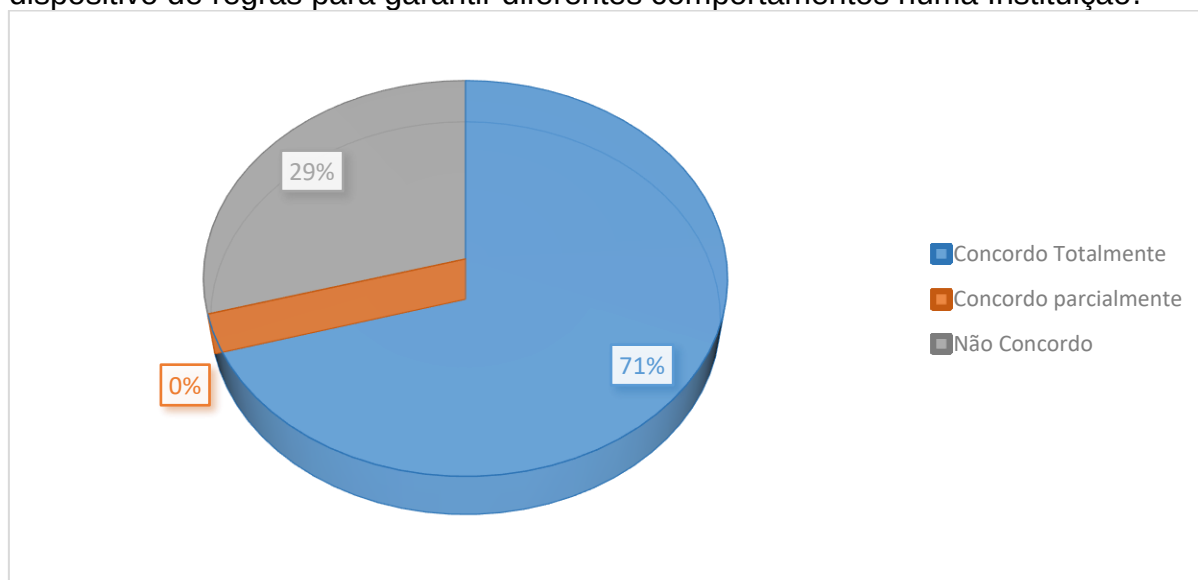
Os resultados obtidos mostram-nos que, 88% responderam que sim no Colégio Público n.º 350 tem alunos disciplinados e, enquanto 12% afirmam que no Colégio Público n.º 350 não têm os alunos disciplinados.

Tabela n. 4-Em sua opinião, a disciplina está relacionada com um conjunto de dispositivo de regras para garantir diferentes comportamentos numa Instituição,

Designação	Frequência	%
Sim	12	71
Talvez	00	00
Não	05	29
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 4- Em sua opinião, a disciplina está relacionada com um conjunto de dispositivo de regras para garantir diferentes comportamentos numa Instituição.



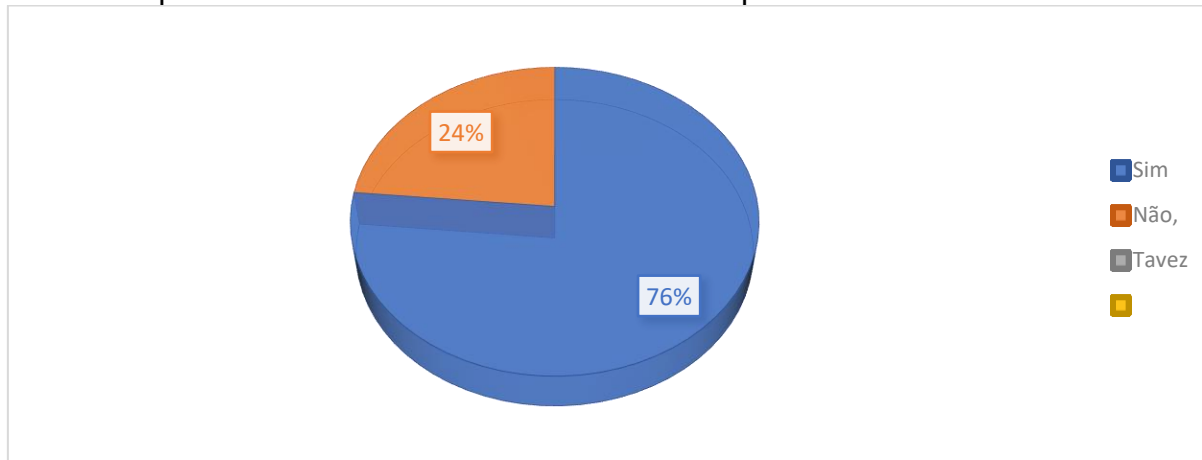
Conforme explica a Tabela e gráfico, 71% responderam que sim “a disciplina está relacionada com um conjunto de dispositivo de regras para garantir diferentes comportamentos numa Instituição” e, enquanto 29% disseram que não “a disciplina está relacionada com um conjunto de dispositivo de regras para garantir diferentes comportamentos numa Instituição”.

Tabela n. 5- Para si, os comportamentos desviantes é um problema que coloca em desafio os professores em saberem como actuarem perante os alunos na sala de aula.

Designação	Frequência	%
Sim	13	76
Não,	04	24
Talvez	00	00
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 5- Para si, os comportamentos desviantes é um problema que coloca em desafio os professores em saberem como actuarem perante os alunos na sala de aula.



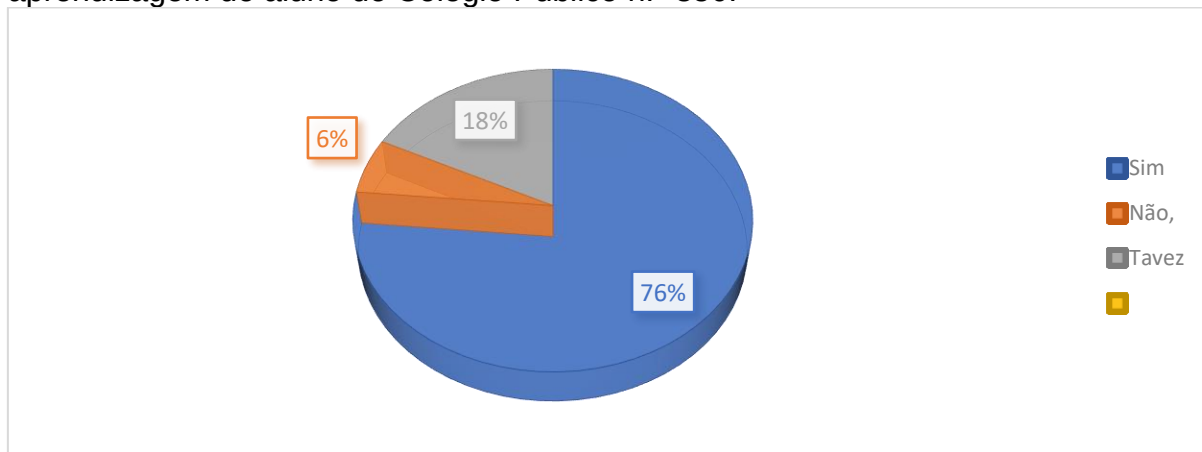
Quando questionamos aos nossos inqueridos se concordam que a indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores: saber como actuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula, as opiniões dos inqueridos foram as seguintes: 76% disseram que sim e enquanto 24% disseram que não. O estudo desenvolvido demonstre que as atitudes indisciplinares podem estar ligadas a diversos problemas, sejam eles, como o factor interno ou externo escolar, o relacionamento familiar, contexto social no qual o sujeito está inserido e dentre outras causas que podem acarretar na desmotivação do aluno.

Tabela n. 6-Na sua opinião, a indisciplina resulta em consequências negativas para aprendizagem do aluno do Colégio Público n.º 350.

Designação	Frequência	%
Sim	13	76
Não,	01	06
Tavez	03	18
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 6-Na sua opinião, a indisciplina resulta em consequências negativas para aprendizagem do aluno do Colégio Público n.º 350.



Quando perguntamos aos nossos inqueridos se concordam que a indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno. 76% dissera que sim. E enquanto 06% afirmaram que não.

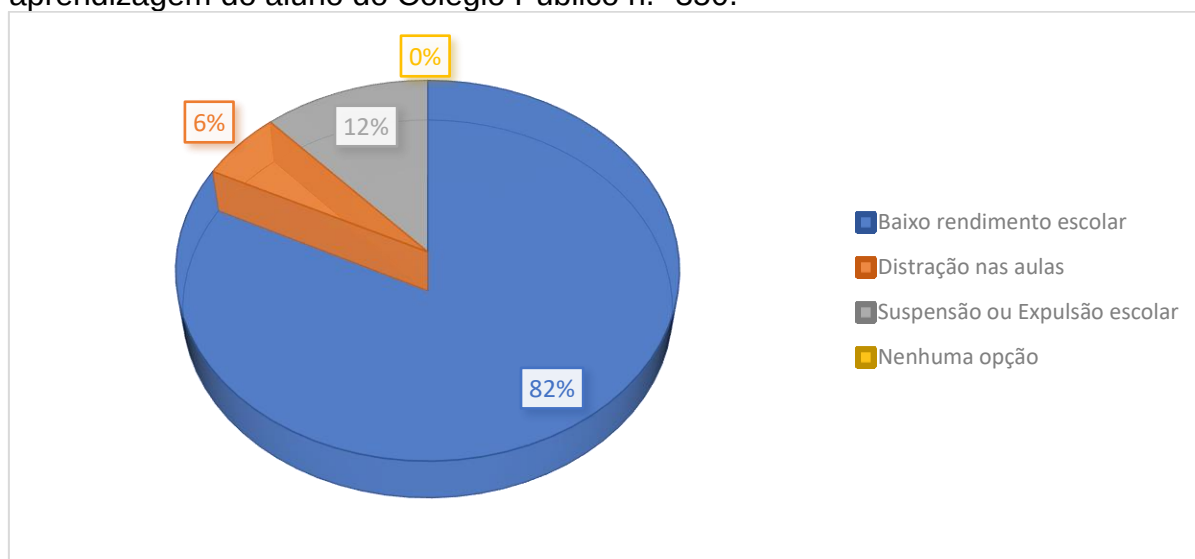
A indisciplina, mesmo sendo um desafio intenso de controle para o professor que está à frente de urna sala define-se como um fenómeno que periodicamente traz preocupações diversas para a instituição escolar, e de certa forma desacelera o processo de ensino-aprendizagens. Constantemente a Indisciplina vem se remodelando e tomando grande parte da escola.

Tabela n. 7-Em que aspecto a indisciplina resulta em consequências negativas para aprendizagem do aluno do Colégio Público n.º 350.

Designação	Frequência	%
Baixo rendimento escolar	14	82
Distração nas aulas	01	06
Suspensão ou Expulsão escolar	02	12
Nenhuma opção	00	00
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 7- Em que aspecto a indisciplina resulta em consequências negativas para aprendizagem do aluno do Colégio Público n.º 350.



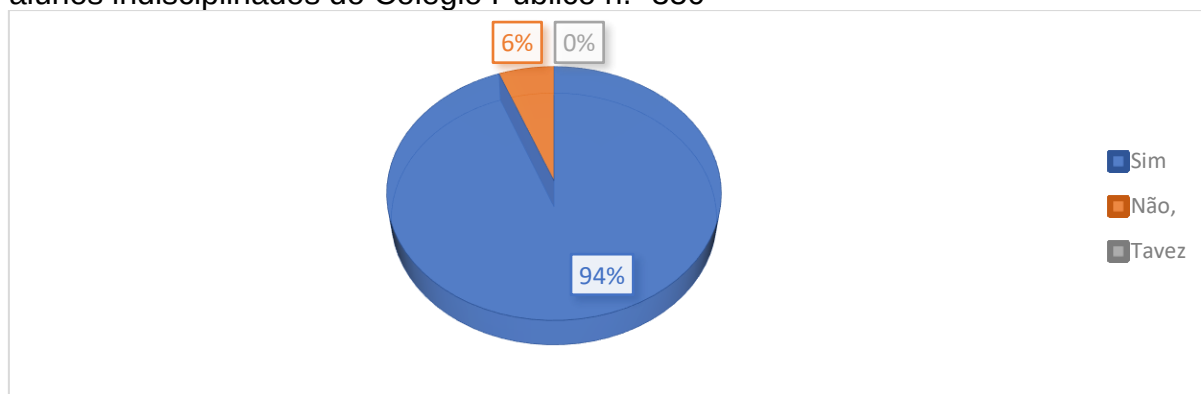
Conforme mostra a tabela e gráfico, 82% confirmam que a indisciplina resulta em baixo rendimento escolar que é uma das consequências negativas na aprendizagem do aluno do Colégio Público n.º 350 e, por sua vez, 06% disseram que a indisciplina resulta em Suspensão ou Expulsão escolar que é uma consequência negativa na aprendizagem do aluno no Colégio Público n.º 350.

Tabela n. 8- Concordas que acção correctiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado nos alunos indisciplinados do Colégio Público n.º 350

Designação	Frequência	%
Sim	16	94
Não,	01	06
Tavez	00	00
Total	17	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 8- Concordas que acção correctiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado nos alunos indisciplinados do Colégio Público n.º 350



Quando perguntamos aos nossos inqueridos se concordam que a acção correctiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado, nos alunos indisciplinados, 94% dissera que sim. E enquanto 06% afirmaram que não.

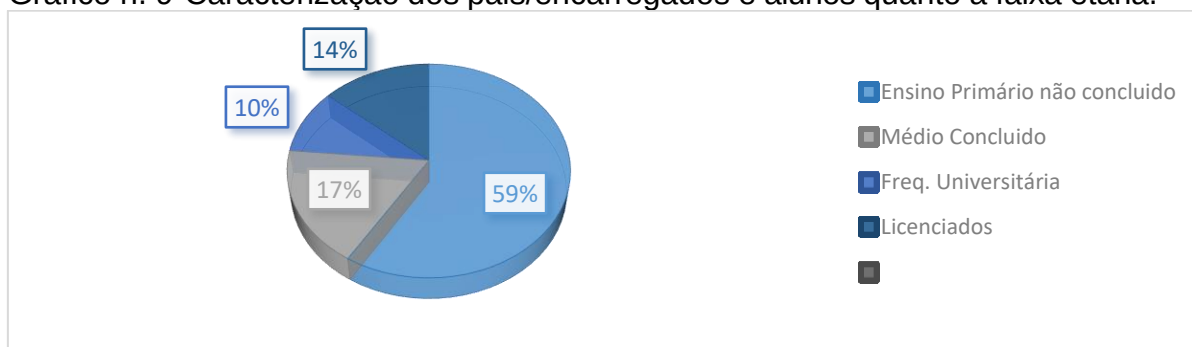
Para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório, é importante que o educador saiba lidar com a conduta indisciplinar que de uma forma ou de outra pode ser manifestada em sala de aula. A adoção de uma postura de autoconfiança de que a situação pode modificar-se, é essencial para que o autocontrolo da turma não seja desordenado.

3.1.1. Inquéritos aplicados aos pais/encarregados de educação e alunos do Colégio Público n.º 350

Tabela n. 9- Caracterização dos pais/encarregados e alunos quanto a faixa etária.

Faixa etária	Frequência	%
10 - 16 anos	25	49
25 - 30 anos	04	08
30 - 35 anos	09	17
35 - 40 anos	07	14
+ de 40 anos	06	12
Total	51	100

Gráfico n. 9- Caracterização dos pais/encarregados e alunos quanto a faixa etária.



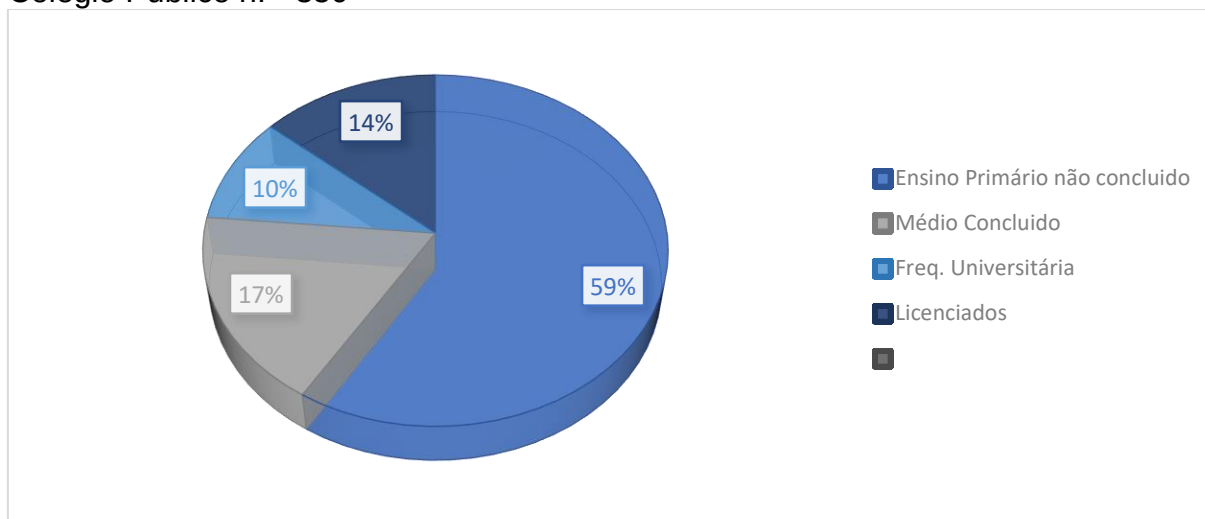
A tabela nº 6, ilustra a caracterização dos pais/encarregados de educação quanto a faixa etária, verificamos que 49% estão na faixa etária de 10 a 16 anos de idade e, por sua vez, 08% se encontram-se na faixa etária de 25 a 30 anos.

Tabela n. 10- Habilitações académicas dos encarregados de educação e alunos do Colégio Público n. º 350

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	FREQ	PERCENTAGEM
Ensino Primário não concluído	30	59
Médio Concluído	09	17
Freq. Universitária	05	10
Licenciados	07	14
TOTAL	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 10- Habilitações académicas dos encarregados de educação e alunos do Colégio Público n. º 350



Segundo a tabela e gráfico, 59% dos inqueridos a sua habilitações académicas é Ensino Primário não concluído e, enquanto 10% dos inqueridos a sua habilitações académicas Freq. Universitária.

Tabela n. 11-Concordas que a disciplina consiste em um dispositivo, conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes actividades em um lugar de ensino?

Designação	Frequência	%
Sim,	51	100
Não	00	00
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a questão acima apresentada aos nossos inqueridos se concordam que a disciplina consiste em um dispositivo, conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes actividades em um lugar de ensino, 50 dos inqueridos na ordem dos 100% disseram que sim.

Entendemos que a gestão da sala de aula deveria fazer parte da formação inicial e contínua dos professores. Apesar de quaisquer princípios orientadores de uma formação só fazerem sentido dentro de um determinado contexto socioinstitucional, as pesquisas mostram que ela é necessária para estimular a mudança de comportamentos. Paralelamente, os docentes devem considerar também os contributos da investigação, pois eles possibilitam uma atitude crítica e reflexiva da sua ação.

Tabela n. 12-Concordas que a indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores saber como actuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula ?

Designação	Frequência	%
Sim,	36	67
Não	15	33
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionamos aos nossos inqueridos se concordam que a indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores: saber como actuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula, as opiniões dos inqueridos foram as seguintes: 36 dos inqueridos na ordem dos 67% disseram que sim e 15 dos inqueridos na ordem dos 33 disseram que não, totalizando 51 dos inqueridos e 100%

Tabela n. 13- Os alunos do Colégio Público n.º 350 vítimas de violência doméstica apresentam motivação de permanecerem na escola.

Designação	Frequência	%
Sim,	51	100
Não	00	00
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntamos aos nossos inqueridos se concordam que a indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno 51 dos inqueridos na ordem dos 100% dissera que sim.

Tabela n. 14-Concordas que as consequências da indisciplina no contexto escolar contribui para o baixo rendimento escolar dos aluno?

Designação	Frequência	%
Sim,	51	100
Não	00	00
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionamos os nossos inqueridos se concordam que a consequência da indisciplina no contexto escolar contribui para o baixo rendimento escolar do aluno, 51 dos inqueridos de forma consensual disseram que sim na ordem dos 100%.

Tabela n. 15-Concordas que acção corretiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado, nos alunos indisciplinados ?

Designação	Frequência	%
Sim,	51	100
Não	00	00
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntamos aos nossos inqueridos se concordam que a acção corretiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado, nos alunos indisciplinados, 51 dos inqueridos na ordem dos 100% dissera que sim. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório, é importante que o educador saiba lidar com a conduta indisciplinar que de uma forma ou de outra pode ser manifestada em sala de aula. A adoção de uma postura de autoconfiança de que a situação pode modificar-se, é essencial para que o autocontrolo da turma não seja desordenado.

Tabela n. 16-Concordas que a indisciplina no contexto escolar concorre para o abandono escolar dos alunos da 5ª classe?

Designação	Frequência	%
Sim,	51	100
Não	00	00
Talvez	00	00
Total	51	100

Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntamos aos nossos inqueridos se concordam que a indisciplina no contexto escolar concorre para o abandono escolar dos alunos da 5ª classe, 51 dos inqueridos na ordem dos 100% dissera que sim.

CONCLUSÃO

A indisciplina na sala de aula, especialmente na 5ª classe, não é apenas um obstáculo à aprendizagem, mas um desafio que nos convida a repensar o papel do professor, o funcionamento da escola e a forma como educamos as novas gerações. É uma oportunidade para transformar o ambiente de aula em um espaço de crescimento, respeito e verdadeira formação humana. Com isto concluímos que:

1. A indisciplina na sala de aula é um factor crítico que impacta negativamente o ambiente de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino primário, como a 5ª classe. Estudos mostram que aproximadamente 100% dos alunos em situações de indisciplina apresentam dificuldades significativas para acompanhar as actividades propostas pelo professor, o que pode levar à perda de motivação e ao desinteresse pela disciplina.
2. De acordo com a pesquisa 67% dos inqueridos afirmam que os alunos em situações de indisciplina têm dificuldades em acompanhar as actividades propostas pelo professor na sala de aula, o que pode ser um reflexo de uma metodologia de ensino pouco adaptada às necessidades individuais ou de uma falta de engajamento por parte do aluno. No entanto, é importante não culpar apenas o aluno: muitas vezes, a indisciplina surge como uma forma de expressão de frustração, desconforto ou até mesmo de busca por atenção.
3. Por outra, a indisciplina afecta não somente o aluno que se comporta mal, mas todo o grupo. Pesquisas mostram que até 67% do tempo de aula pode ser perdido com interrupções, o que impacta negativamente o ritmo e a qualidade do ensino.

Desta feita, para se combater problemática, é fundamental que os professores adoptem estratégias de gestão de sala de aula eficazes, como estabelecer regras claras, promover o engajamento dos alunos por meio de metodologias activas e criar um clima de respeito e responsabilidade. E a participação das famílias também é crucial, pois a consistência entre escola e família ajuda a reforçar valores e comportamentos positivos.

Concluímos que: a indisciplina na sala de aula tem implicações profundas no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 5ª classe, afectando não apenas o rendimento académico, mas também o desenvolvimento pessoal e social. Com intervenções adequadas e um trabalho conjunto entre escola e família, é possível melhorar esse cenário e garantir um ambiente propício para o crescimento integral dos estudantes.

SUGESTÕES

Com base nesses pressupostos, apresentamos algumas propostas e possíveis sugestões:

- ✓ A direcção da escola deve estar atenta ao comportamento desviante dos alunos dentro do recinto escolar;
- ✓ Os professores devem ser pontuais de modo a não, abrir espaço para a classe entrar em uma total euforia, motivos que tem gerado a indisciplina no contexto escolar;
- ✓ Os professores devem ministrar a aula não somente olhando para o quadro, mas voltar o olhar para a turma como um todo para se ter o controlo da sala de aula;
- ✓ É de fundamental importância que o espaço da sala de aula seja bem organizado, com lugares bem definidos, alterando sempre que for preciso, para que não fique estabelecida uma desordem na classe.
- ✓ Proceder uma orientação clara e objetiva de uma certa actividade, mostrando exemplos, tirando certas dúvidas que o aluno poderá ter mediante o requerido exercício, pode despertar a segurança e o autoconhecimento das intenções que o docente pretende atingir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, J. G. (1996) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- AQUINO, J. G. (2003). Indisciplina: O contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna.
- AQUINO, J. G. (2013). A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.
- ASSÍS, M. C. Metodologia do Trabalho Científico (2012) disponível em Núcleo de Educação a Distância da Universidade da Paraíba: <http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotec>
- BENETTE, T. S. Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões (2012), 3ª edição, Ed.Plural.
- BRITO, C. (2012). Indisciplina Escolar: Antigo problema, novas discussões. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- CANTENT, L. (Diretor). (2008). Entre os muros da Escola [Filme Cinematográfico].
- CARVALHO, A. A família na atualidade (2013) disponível em Monografias Brasil Escola, Ed. Pregaminios.
- COLE, M. (2004), O desenvolvimento da criança e do adolescente. San Diego: Artmed.
- DIANTOLA, A. Disciplina na escola: Autoridade versus Autoritarismo. São Paulo: EPI),
- DESSENT M. A. & A. d. A (2007). Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Brasília• Paidéia,,
- FERREIRA, A. B. (1986). Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2ª ed.). (1986). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (2008). (6ª ed.). São Paulo:

APÊNDICES

CARO(A) PROFESSOR(A)

A sua participação é voluntária e as suas respostas serão tratadas de forma confidencial. Por favor, responda honestamente a todas as perguntas. O seu feedback é extremamente valioso e contribuirá para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades associados à adaptação no contexto educacional. As perguntas a seguir foram desenvolvidas para que possamos investigar sobre *INDISCIPLINA NA SALA DE AULAS, SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.CASO DE ESTUDO O COLÉGIO NO 350 DOUTOR ANTÓNIO AGOSTINHO NETO (2024-2025)*. Desta forma, garantimos tanto o anonimato como o sigilo dos respondentes. Pedimos, assim, a vossa colaboração na investigação que pretendemos realizar.

I. Variáveis Sócio-Demográficas:

- ✓ Idade;
- ✓ O nível de escolaridade;
- ✓ Especialidade
- ✓ Estado civil;
- ✓ Tempo de serviço:

Apendice no 01

A SUBDIRECÇÃO PEDAGÓGICA, PROFESSORES E ALUNOS DO COLÉGIO NO 350 DOUTOR ANTÓNIO AGOSTINHO NETO

No âmbito do cumprimento da conclusão da monografia para obtenção do grau de licenciatura em Ensino Primário: pedimos a vossa colaboração na elaboração deste trabalho, preenchendo o questionário a baixo,

O tema é: *INDISCIPLINA NA SALA DE AULAS, SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.CASO DE ESTUDO O COLÉGIO NO 350 DOUTOR ANTÓNIO AGOSTINHO NETO (2024-2025)*

Para este fim, a sua opinião é de extrema importância. E asseguramos que estas respostas apenas serão alvo de tratamento estatístico.

Desde já agradecemos a vossa colaboração.

Dona Conceição Lombo Jeovety

CARACTERIZAÇÃO DOS INQUÉRIDOS

I. Variáveis Sócio-Demográficas:

- ✓ Idade;
- ✓ O nível de escolaridade;
- ✓ Especialidade
- ✓ Estado civil;
- ✓ Tempo de serviço:

1. Concordas que a disciplina consiste em um dispositivo, conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes actividades em um lugar de ensino

Não

Talvez

2. Concordas que a indisciplina é um problema que coloca um desafio aos professores: saber como atuar perante os comportamentos desviantes dos alunos na aula?

a) Sim

Não

Talvez-----

3. Concordas que a indisciplina resulta em consequências negativas para a aprendizagem do aluno?

a) Sim

b) Não

c) Talvez --

4. Concordas que a consequência da indisciplina no contexto escolar contribui para o baixo rendimento escolar do aluno? Sim --

Não

Talvez --

5. Concordas que acção corretiva do professor face à indisciplina, tem como objectivo o controlo da situação ou do comportamento negativo observado, nos alunos indisciplinados

Sim -----

Não

Talvez

6. Concordas que a indisciplina no contexto escolar concorre para o abandono escolar dos alunos da 5a classe?

Sim

Não

Talvez

Obrigada pela colaboração!

ANEXOS